

# VITORIA DO POVO

## Estimulo a Novas Lutas

**A ATITUDE OFENSIVA DOS PATRIOTAS DESMASCAROU AOS OLHOS DAS MASSAS OS BANDOS DE VENDE-PATRIA — CHOQUES POPULARES COM A GESTAPO DE DUTRA — O POVO NAO ACEITOU A PROIBICAO AS SUAS MANIFESTACOES E LANHOU AS RUAS — PROSSEGUIR E ELEVAR AS LUTAS, CONTRA OS ACORDOS DE GUERRA, EM DEFESA DE NOSSOS MINERIOS ESTRATEGICOS, CONTRA OS NINHOS DE ESPIOES IANQUES, EM DEFESA DA PAZ.**

### COMENTARIO NACIONAL

#### Unidade e Ações De Massas Contra A Ameaça De Guerra

**ROMPE-SE** a cortina de fumaça que procurou encobrir o caráter guerreiro e colonizador da reunião secreta de espíões do Departamento de Estado, realizada aqui no Rio. A chegada repentina e não anunciada a esta Capital do general nazi-ianque Hoyt Vandenberg, três dias após o encerramento da conferencia dos gangsters da diplomacia do dolar, desmascara definitivamente os seus fins de agressão contra os povos, mostra que os patriotas que os repeliram estão com a razão.

Vandenberg é o chefe do Estado Maior das Forças Aéreas norte-americanas, um dos quatro membros do chamado Estado Maior Conjunto encarregado de dirigir, em escala mundial, os planos de guerra do imperialismo. Sua comitiva, por outro lado, inclui o general Walsh, que comandou as bases aéreas que os Estados Unidos ocuparam no norte e nordeste do Brasil, durante a ultima guerra. E seu itinerário, finalmente, é o mesmo que realizaram Kennan e Miller: chegou ao Rio domingo e quinta-feira desta semana seguiu para Montevideo, onde se encontram os dois espíões do Departamento de Estado.

Não é preciso ter perspicácia para ver que, atrás dos gangsters-diplomatas se guem os gangsters fardados, para pôr em execução imediata os acordos secretos de guerra e traição nacional que os primeiros arrancaram dos governos títeres e avassalados, como a ditadura de Dutra. E já ninguém pode duvidar que, como primeira medida para execução desses acordos secretos, figura a entrega de nossas bases, a cessão de pontos estratégicos de nosso território aos soldados do imperialismo. Não é por outro motivo que Wall Street envia ao Brasil e ao Uruguai, para tratar do assunto, o chefe do Estado Maior de suas forças aéreas e acompanhado, justamente, do general ianque que dirigiu as instalações militares norte-americanas em nosso país, durante a guerra contra a Alemanha hitlerista.

Nossa Pátria está vivendo, pois, aquele momento dramático para o qual já nos advertia Prestes há quatro anos — o momento em que é preciso se reunir todas as forças patrióticas para impedir a suprema ignominia de vermos o nosso solo pisado pelas botas dos agressores imperialistas, nossas forças armadas transformadas em tropas coloniais, dirigidas pelos generais ianques, nossas riquezas naturais, nossos minérios estratégicos e o sangue de nossa juventude entregue aos abutres de Wall Street para uma guerra de agressão contra a União Soviética, as Democracias Populares e a humanidade livre. E' isso o que exigem de Dutra os "boches" de

(Conclui na pág. central)

COM AS manifestações de desagravo nacional que se verificaram por todo o país durante a realização da conferencia de espíões ianques no Rio, o povo brasileiro viveu importante experiencia de luta anti-imperialista e anti-guerreira. Com essas demonstrações, os patriotas conseguiram ampliar a luta pela paz e contra o colonizador ianque, esclarecendo mais largamente a opinião publica sobre o caráter de traição nacional da tirania de Dutra, sobre a ignobil submissão das classes dominantes aos imperialistas de Wall Street, e, consequentemente, sobre os serios perigos que ameaçam o nosso povo em sua soberania e honra nacionais, em suas aspirações de paz, liberdade e progresso.

As lutas contra os espíões Kennan e Miller vieram, na verdade, desmascarar mais profundamente a vil traição da ditadura de Dutra e dos bandos políticos das classes dominantes aos supremos interesses da Patria. A ferocidade e o desespero com que Dutra procurou reprimir essas demonstrações patrióticas de repulsa aos traficantes de guerra ianques, as monstruosidades fascistas que sua policia celerada cometeu contra jovens, homens e mulheres, deixaram bem caracterizada a atual tirania como um cão de fila do imperialismo ianque na America Latina.

Juntamente com a ditadura, todos esses senhores que se dizem "nacionalistas", "homens de esquerda" e "políticos de oposição" surgiram sem mascara diante do povo, revelaram-se vinho da mesma pipa, agentes do imperialismo contra os interesses vitais da nação.

Os "Trabalhistas" do antigo ditador Vargas, por exemplo, que se lançam a toda espécie de demagogia, chegando até a denunciar tardiamente algumas passadas agressões ianques á nossa soberania para melhor silenciarem ante as agressões mais graves e ameaçadoras que estão em franco desenvolvimento, irmanaram-se aos seus parceiros de classe, formando no coro dos lacaios de Wall Street que, histéricamente, gritavam as "boas vindas" aos espíões de Truman. Para o presidente do P.T.B., Sr. Salgado Filho, Kennan, Miller e todos esses gangsters guerreiros e colonizadores das altas finanças internacionais eram "nossos ilustres visitantes". O demagogo-assassino Ademar de Barros, por seu lado, enquanto o heróico povo bandeirante ganhava as ruas para manifestar o seu ódio aos invasores imperialistas, mandava sua policia mascarar os manifestantes e, ainda, espalhar boletins de "saudação" aos saltadores atômicos. Finalmente, mais uma vez, os "socialistas" no estilo

desses mistificadores, João Mangabeira, Velasco e Hermes Lima, revelaram-se em seu sujo papel de advogados do diabo, advogados da reação e do imperialismo, justificando publicamente a violência e o terror policiais, desde que fossem exclusivas

(Conclui na 10.ª pag.)



STALIN VOTANDO — (Ler, na pagina Central, reportagem sobre as eleições na U. R. S. S.)

## VOZ OPERÁRIA

### Um Roteiro Indispensavel à Luta pela Paz e pela Independencia Nacional

Destacando a importancia dos informes e resoluções da ultima reunião do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas, Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes comunistas publicaram, no numero 40 de "VOZ OPERARIA", um importante trabalho: — "Novas armas para a luta pela paz e a independencia nacional". Este trabalho é um roteiro indispensavel á luta de todos os patriotas, de todos os democratas, de todos os sinceros partidarios da paz, pois aplica seguramente a experiencia politica dos grandes partidos Comunistas europeus, tendo á frente o sábio e heroico Partido Bolchevique, ás condições concretas da luta do povo brasileiro por sua libertação nacional e contra os planos guerreiros do imperialismo anglo-americano. Os problemas da luta pela paz, ligados á luta contra a ditadura de Dutra e demais agentes de guerra e do imperialismo em nosso país, da luta pela organização e unidade da classe operaria, com o implacavel desmascaramento dos demagogos que procuram influenciar as massas trabalhadoras — notadamente os "trabalhistas"

do ex-ditador Vargas e os "socialistas" de direita — o problema da vigilancia da classe, da luta contra os agentes do inimigo, pelo desmascaramento mais profundo do bando de assassinos e espíões de Tito, da canalha trotskista — todas essas questões fundamentais estão colocadas de modo pratico e incisivo no documento com que o grande líder nacional Luiz Carlos Prestes e seus camaradas contribuem, uma vez mais, e de modo decisivo, para a vitória da grande batalha da paz em nosso país, "que é, ao mesmo tempo, a batalha pelo Pão, pela Terra, pela Liberdade e pela independencia nacional".

Estudar este documento aprofundadamente, quer individualmente, quer em pequenos circulos de leitura, verificando quais as tarefas mais urgentes e importantes que ele coloca para a atuação de cada comunista e de cada patriota no seu local de trabalho ou no seu bairro, na imprensa ou na associação de massas em que milita é uma necessidade imperiosa para todos os que desejam contribuir sinceramente á causa da Paz e da libertação de nosso povo.





**Nos Quatro Cantos do Mundo**

**FRANCA**

Toda a França continua agitada por gigantesco movimento grevista, provocado pela alta do custo de vida e pela política de guerra colonial do governo. Além das greves que paralisaram quase todos os portos franceses 300.000 metalúrgicos prosseguem no trabalho. Paris continua sem gás e o lixo se amontoa nas ruas, enquanto os empregados do serviço de água e de serviço social se incorporam ao movimento, paralisando o trabalho.

**ITALIA**

Centenas de trabalhadores agrícolas realizavam uma passeata em Blachino, província de Palermo, quando foram atacados por um destacamento policial e por carabinieri. Os manifestantes entraram em luta com os policiais, abatendo 31 deles, e obrigando-os a bater em retirada. Outro incidente com a polícia se verificou nos arredores de Bolonha, quando várias centenas de mulheres ocuparam terras e iniciaram trabalhos agrícolas.

**HUNGRIA**

A Associação Constitutiva da Federação Sindical Internacional dos Trabalhadores da Indústria Química, filiada à Federação Sindical Mundial, reuniu-se em Budapeste. Essa conferência reuniu os delegados dos trabalhadores da indústria química da Alemanha Oriental, Austria, Bulgária, Coreia, França, Grécia, Hungria, Itália, Polónia, Rumania, Tchecoslováquia e Venezuela, representando os países da América Latina.

**ITALIA**

Dois homens do cargueiro norte-americano "African Glade", carregaram do "Lar dos Marítimos" um grande retrato de Stálin. Em virtude disso, os dozeiros do porto de Trieste, onde estava ancorado o navio, entraram em greve, protestando contra a provocação política. A greve só cessou quando o comandante do navio americano se comprometeu a restituir o retrato. O porto de Trieste ficou completamente paralisado durante uma hora.



# III MILHÕES DE VOTOS PELA PAZ E Pelo Socialismo

**AS ELEIÇÕES** gerais que se realizaram a 12 do corrente na União Soviética, para eleger os representantes dos povos da URSS ao Soviet Supremo, constituíram uma poderosa demonstração de unidade política e moral dos povos soviéticos.

De um total de 111 milhões e 8 mil eleitores, compareceram às urnas 110 milhões 964. 172, isto é, a quase totalidade dos cidadãos em idade de votar. O bloco dos candidatos do Partido Comunista Bolchevique e dos sem-partido obteve a esmagadora maioria da votação, mais de 99 por cento dos votos depositados nas urnas.

Estas cifras sugerem, de início, a diferença fundamental entre as eleições mais democráticas do mundo, as que se realizam na URSS, e as farsas eleitorais dos países capitalistas, nos quais a dominação de uma classe sobre outra, o domínio e a exploração da sociedade por insignificantemente minoria de privilegiados, constitui obstáculo intransponível à livre manifestação da vontade das grandes massas.

Neste sentido, é ilustrativa a comparação entre a União Soviética e os Estados Unidos. Enquanto no país do socialismo vitorioso todos os cidadãos em idade de votar podem exercer livre e soberanamente esse direito, sem injunção de qualquer ordem, no principal país do mundo capitalista vigoram as mais odiosas discriminações contra a livre expressão do voto.

Assim é que na URSS os candidatos são eleitos por 99 por cento do eleitorado, enquanto um chefe do governo dos Estados Unidos, como Truman, obtém apenas 25 por cento dos votos. Pode-se dizer que Truman representa a vontade do povo norte-americano, mesmo no seu estado atual de imenso atraso político? A realidade é que o chefe do governo de Washington recebe votos controlados por verdadeiros trustes, votos comprados e subornados por sindicatos eleitorais. Quem ignora, por exemplo, as fraudes escandalosas como a da eleição de Truman propiciada pelo gangster Pendegast? Além disso, existem nos Estados Unidos as mais monstruosas discriminações contra a maioria da população em idade de votar. Entre os 15 milhões de negros, apenas uma porcentagem insignificante tem "direito" a voto; mas essa porcentagem ainda é corrida das urnas até sob as balas dos racistas do Ku-Klux-Klan. As vespas de pleito, os negros recebem ameaças de morte como acontece normalmente nos Estados do Sul. Mas não se dirigem apenas contra os negros as discriminações atingem também os judeus e outras minorias estrangeiras. Atinge às pessoas pobres, pois para votar o

governo ianque exige uma declaração de bens que milhões de norte-americanos não possuem.

É essa a "democracia" capitalista. A um eleitorado previamente subornado por uma poderosa máquina eleitoral, indicam-se candidatos como, por exemplo um Churchill ou um Attlee. Ambos jacaos dos grupos imperialistas, ambos partidários de uma nova guerra mundial, ambos inimigos ferozes da independência dos povos, ambos agentes e sustentáculos do capitalismo. Além do rotulo sob o qual agem, que há a escolher entre os dois?

Na URSS, os cidadãos soviéticos votam em homens que são a melhor e mais pura expressão de uma nova época na história da humanidade. Votam num Stalin, num Molotov, num Voroshilov, num Malenkov, num Béria, num Kaganovitch, num Bulganin, heróis da grande batalha da libertação dos trabalhadores, da construção do socialismo, da luta pela independência dos povos. Não se admite na URSS a menor discriminação para o exercício do direito de voto. As eleições se fazem por sufrágio universal, igual, direto e secreto. O artigo 155 da Constituição soviética determina expressamente:

"Todos os cidadãos da URSS que tenham alcançado a idade de 18 anos, independentemente de raça ou nacionalidade a que pertençam, de seu sexo, religião, grau de instrução, residência, origem social, situação econômica ou de suas atividades no passado, têm direito a participar das eleições..."

Estas simples linhas mostram a distância insurvel que separa o país do socialismo triunfante do mais adiantado Estado capitalista.

É por esta razão que as eleições de 12 do corrente na URSS tiveram um significado que ultrapassou as fronteiras do Estado Soviético para repercutir internacionalmente. Mostraram ao mundo a inigualável unidade política e moral dos povos da URSS, sua firme determinação de reforçar a paz mundial, de defender em tile-ras cerradas, as maravilhosas conquistas do socialismo, de assegurar a passagem rápida ao comunismo, consolidando para sempre a posição da URSS como fortaleza da paz e da independência dos povos.

Nestas eleições, mais se alteia diante da humanidade progressista a figura sem par de Josef Stalin o timoneiro da edificação socialista, o grande e queri o dirigente dos trabalhadores de todo o mundo, o homem para o qual voltam seus pensamentos as massas sofredoras que lutam para se libertar da escravidão capitalista. Eis é o guia e o exemplo, o grande comandante que conduz com mão segura o proletariado internacional para o futuro luminoso do comunismo.

**DESCOBERTA TARDIA**

QUANDO SE completou a libertação da China continental, o governo dos Estados Unidos, em desespero pelo fracasso retornado de sua intervenção naquele país, mandou o Sr. Phillip Jessup examinar "in loco" a situação dos demais países do Extremo Oriente.

Jessup demorou vários meses e regressa agora. Uma das últimas etapas de sua viagem foi a Indochina, onde os colonizadores franceses travam uma guerra feroz contra os vietnamitas, que lutam pela libertação do país das garras do capitalismo.

mo. E Jessup resolveu, -tes mesmo de voltar a Washington, passar pela França.

Os despachos desta semana resumem suas declarações, depois de haver conferenciado com os governantes franceses da camarilha de Bidault. Entre outras coisas, o embaixador americano descobriu, um tanto tardiamente, que "o desejo de independência dos povos asiáticos é forte".

Quer dizer: Jessup está simplesmente alarmado com o impeto revolucionário das massas populares dos países coloniais. Verificou de perto que ninguém mais pode impedir que aqueles povos se

libertem definitivamente, sobretudo depois da China ter varrido a dominação dos bandidos de Wall Street.

O reconhecimento do título francês Bao Da pelos Estados Unidos, Jessup deve ter constatado em sua viagem, nada influirá no sentido de manter os povos da Indochina escravizados pelos banqueiros internacionais. Esta a realidade que os senhores do dólar não poderão modificar.

A base do imperialismo se esboroa irremediavelmente.

**SEDA ASSIM, MR. BRUCE**

EM SUA COVARDE traição à nação francesa e à causa da paz, os lacaios do imperialismo americano na Assembleia Nacional francesa aprovaram o "Programa de Ajuda Militar" imposto pelos Estados Unidos aos governos que lhe são submissos na Europa.

Estão assim abertas as portas da França pela burguesia para a avalanche de armamentos com que os trustes de Wall Street tratam de multiplicar seus lucros e preparar a guerra.

Entretanto, a classe operária francesa, fiel à causa da paz e aos interesses do país, se

mantem firme na sua determinação de não desembargar os armamentos mandados pelos imperialistas. As greves políticas de protesto contra os traidores do governo Bida mostraram a fibra magnífica dos portuários franceses, a fibra do ind mavel proletariado da França, que nenhuma lei fascista como a que está sendo votada pela Assembleia conseguirá demover de sua heroica decisão anti-guerreira.

É compreensível, portanto o temor manifestado esta semana pelo diretor do PAM, o agente imperialista James Bruce, quando declarou em Miami: "Não se pode ter uma garantia absoluta de que o equipamento fornecido à Europa não possa ser utilizado contra os próprios Estados Unidos."

Mas é precisamente isto o que farão os patriotas europeus, na França como nos demais países. Mr. Bruce Eles saberão seguir o exemplo glorioso dos vitoriosos combatentes pela libertação da China, que com as armas enviadas pelos Estados Unidos a Chiang Kai Shek expulsaram de seu país o imperialismo ianque e seus úteres.

**VOZ das AMÉRICAS**

**CHILE**

Declararam-se em greve os trabalhadores da Marinha Mercante Nacional, tendo em consequência ficado imobilizados 40 navios chilenos em portos nacionais e estrangeiros. Os trabalhadores de todos os portos chilenos aderiram ao movimento, tendo o governo anti-operário de Videla mandado a Marinha de Guerra ocupar os navios o que não produziu nenhuma modificação na situação.

**CUBA**

O Dr. Domingo Villanías, ilustre jurista cubano, teólogo católico, membro do Comitê Cubano Pela Paz e a Democracia, foi impedido de viajar para os Estados Unidos pelas autoridades norte-americanas. O Dr. Villanías a Nova York reunir-se a destacadas personalidades encarregadas de entregar ao Congresso norte-americano as propostas elaboradas pelo Comitê Mundial dos Partidários da Paz.

**PORTO RICO**

A União da Juventude Portorriquenha enviou ao presidente da República da Guatemala uma mensagem de saudação pela atitude que o mesmo assumiu, colocando-se contra o ato do embaixador norte-americano, que mandou substituir a bandeira de Porto Rico colônia norte-americana, pela dos Estados Unidos por ocasião da inauguração das Olimpíadas Centro-americanas. A mensagem contém a submissão da delegação portorriquenha que se desonrou ao concordar com a imposição do representante imperialista.

**EQUADOR**

O presidente da Federação dos Trabalhadores de Guayaquil, no Equador, Segundo Ramos, que é também suplente de senador eleito pela classe operária equatoriana, foi preso por ordem do presidente da República, Sr. Gato Práza por haver protestado contra a ameaça do presidente de utilizar o Exército para ocupar as linhas férreas, no caso dos ferroviários se declararem em greve. O Comitê Executivo da Confederação dos Trabalhadores Equatorianos, dirigindo um movimento de massas forçou o governo a libertar aquele líder sindical.

**ESTADOS UNIDOS**

O Sr. Trygve Lie, secretário geral das Nações Unidas, qualificou de "infundadas" as declarações do delegado do grupo do Kuomintang, Tingu T'iang, segundo as quais, ele Trygve Lie, era "apaziguador da delegação soviética". Em declaração autorizada, disse Lie: "Continuarei cumprindo o que acredito serem minhas obrigações como Secretário Geral da ONU e de servir aos interesses da Organização, de acordo com a minha consciência".

**A COLUNA PRESTES**

**LOURENÇO MOREIRA LIMA**

Quando o General Rondon, comandante das tropas governamentais encarregadas de aniquilar a Coluna Prestes, comunicou ao governo que a Coluna estava cercada, disse que havia arrolhado a garrafa prendendo a Coluna dentro dela. Prestes saiu do cerco «rompendo o tundo da garrafa».

Leia a «COLUNA PRESTES», para saber como isso sucedeu.

Editorial VITÓRIA Ltda.  
Rua do Carmo, 6 - Sala 1.306  
Telefone: 22.1613



# ISTO ACONTECEU

## FASCISTA MARIANI CONTRA OS ESTUDANTES

UM ARROUBO de fascista Ministro da Educação do Sr. Mariani, mais uma vez se deu em provocações nos jovens das escolas, chegando a interditar a sede da União Nacional dos Estudantes.

O pretexto alegado em nota oficial do ministro da CIRBA, homem das transações inonestas de automóveis, foi que na reunião da UNE estariam se reunindo reuniões de caráter político, "reuniões extremistas".

A realidade é bem outra. Os fatos desmentem o advogado do monopólio de açúcar Bahia, de "Magalhães & Cia". E mostram que o Sr. Mariani tomou a si a defesa dos monopolistas do Brasil em nossa pátria, contra estudantes pobres.

A UNE, realizavam-se reuniões, realmente. Mas contra o escandaloso aumento das taxas que os proprietários de imóveis pleiteiam junto ao governo antipopular de Dutra, não a juventude protestava contra a capitulação armada do Sr. Mariani, este, arbitrário e violentamente, lançou o dos fascistas policiais, Fredgar e dos Borés, mandando espancar e prender estudantes e fechando a sede de organização.

No mesmo tempo, Mariani amava seu ódio contra os jovens que em praça pública haviam protestado contra a presença dos traficantes de guerra ianques, Miller e Kennan, entre nós. Sem medo, prestou assim um serviço ao imperialismo. Mas mascarou-se como inimigo da juventude patriota e dos estudantes pobres.

## INTERVENTORES LADROES

Um roubo acaba de ser cometido no fundo sindical. O Sr. Geraldo de Freitas Franco, colocado pelo Ministro do Trabalho do governo Dutra como seu interventor no Sindicato dos Conferentes e Conferentes de Carga e Descarga dos trabalhadores marítimos do Distrito Federal, desfalcou os cofres daquela organização de 800 mil cruzeiros.

O se trata de um fato conhecido nos meios sindicais. Não se sabe, o governo substituiu os Sindicatos aos trabalhadores entregando a direção de cada um deles a um pequeno grupo de pelécos, os subjugos que lambem os bolsos dos homens do governo, homens que traem miseravelmente a classe operária para os objetivos de seus patrões. Assim aconteceu há pouco com o Sindicato dos Trabalhadores, cujo interventor, Ministério do Trabalho, levou vários milhares de cru-

retanto, casos como estes representam apenas uma gota da água da delação ao desfalque dos sindicatos praticado sistematicamente pelos bandos de ladrões do governo, no valor de milhões e milhares de cruzeiros, os Callisto, os Holanda Cavalcanti, o Sindulfo Pequeno, os outros, que fazem negócios à custa dos trabalhadores. Os desfalques mostram operários para onde vai

a contribuição que lhes é ilegalmente arrancado pelo governo a título de "Imposto Judicial". E lhes ensinam que devem recusar-se a pagar esse imposto extorsivo que vai parar no bolso de refinados ladrões.

## O CINISMO DOS GANGSTERS

O comunicado com que os espíões ianques encerraram sua conferência guerrreira no Rio é mais um atestado do cinismo repelente e da técnica de mistificação desses gangsters da soberania dos povos.

O comunicado começa desmentindo o espião-chefe Miller, que afirmara, inicialmente, que o histórico provocador Kennan seria "apenas um observador dos trabalhos da conferência", quando a nota o apresenta como o verdadeiro mentor da reunião, na qual "delineou os problemas mundiais com que se defronta a política exterior dos Estados Unidos". O que significa no final das contas, uma confissão sobre o caráter de preparação guerrreira que teve a conferência, pois, como se sabe, para Kennan os "problemas da política exterior dos Estados Unidos" se resumem no desencadeamento de uma agressão contra a União Soviética e no estabelecimento da dominação ianque sobre todos os países.

Diante desta confissão, portanto, o mais que possam dizer os escribas dos trustes sobre a conferência e suas resoluções, não encobre o fato incontestável de que ela assinala uma ofensiva maior das hienas de Wall Street para exigirem de governos como o de Dutra a completa colonização dos países sul-americanos, a posse de bases estratégicas nos mesmos e carne para canhão em suas aventuras guerrreiras contra a humanidade livre.

Aliás, os patriotas conscientes não duvidaram um só instante do caráter da reunião dos gangsters do Departamento de Estado e a repeliram vigorosamente, através de intensos e magníficos protestos. Só mesmo o descarado cinismo desses chacais pode animá-los a afirmar, no referido comunicado terem encontrado uma "atmosfera de amizade no Rio de Janeiro", quando, na verdade, tinham de se esconder e de se proteger atrás da gestapo de Dutra e dos policiais do FBI para escaparem à justa indignação popular.

Isto serve, porém, para mostrar que em tudo o que dizem, com o sentido de propaganda, os saltadores ianques e seus escribas, não há uma só palavra de verdade. No comunicado a que nos referimos, por exemplo, só há de real a "hospitalidade" recebida da ditadura de Dutra, que mais uma vez se revelou um cão da fila de Wall Street.

# A linguagem canina do Ministro Fernandes

ASTROJILDO PEREIRA

NUNCA SE viu em nossa diplomacia linguagem mais subserviente do que a usada pelo boricócho ministro Fernandes quando se refere ao "colosso ianque". Foi o que se observou, ainda agora, no banquete que o Itamarati ofereceu aos componentes da "conferência" dos diplomatas norte-americanos reunida a semana passada nesta capital — verdadeiro "conclave" (reunião secreta, a portas fechadas) de alta espionagem do Departamento de Estado.

Exaltando os "meritos" do chefe ostensivo do "conclave", o assistente Miller Jr., declarou o Sr. Raul Fernandes esperar que o mesmo se mostre sempre um confidente à altura da "tradição"... Mas confidente de que, ó ministro Fernandes? Que "segredos" são esses do Itamarati, que só podem ser confiados aos "diplomatas" da espionagem ianque? Isso, evidentemente, o valctudinário servido, Fernandes não o diz; mas todo mundo sabe muito bem do que se trata — encobrir o Brasil aos interesses imperialistas da América do Norte, entregar as nossas riquezas naturais à voracidade dos trustes e monopólios de Wall Street, enquadrar o nosso povo nos planos de guerra traçados pelo Departamento de Estado. Precisamente para acertar os detalhes concretos relativos a tais "segredos" e "confidências" é que se reuniram às escondidas os ratos assustados da nova "diplomacia" do dólar.

E por falar em "ratos assustados", convém esclarecer bem a coisa: "ratos" porque são mesmo ratos do imperialismo, e "assustados" porque as vigorosas manifestações dos brasileiros de vergonha não lhes permitiu roer tranquilamente o queijo que o governo Dutra lhes ofereceu. Só se reuniram

trancados a sete chaves e sob a proteção da polícia especial e dos tipos associados do FBI e do D.F.S.P. E tamanho foi o susto que a indignação patriótica do povo lhes pregou, que o chefe real do "conclave", o espionador Kennan viu-se obrigado a pitar de rabo entre as pernas, bufando de ódio e de... medo.

Mas voltemos ao discurso do pobre diabo Fernandes.

A certa altura, querendo mencionar os países latinoamericanos em seu conjunto, usou ele de uma expressão típica, que define a maravilha a sua mentalidade servil e bajulatória: "esta secção do nosso hemisfério". Quer dizer — para o ministro Fernandes, já não somos mais países independentes, nações soberanas, povos ciosos da própria nacionalidade, mas simples "secções" do território da situação abaixo do Rio Grande. No caso, "secções" vem a ser apenas a tradução burocrática da palavra mais categorica empregada pelos próprios ianques — "quintal". Seria talvez oportuno, a esta altura dos acontecimentos, mudar a denominação do cargo exercido pelo triste Fernandes: em vez de "Ministro do Exterior do Brasil" — "Ministro do Exterior da Secção Brasileira do Departamento de Estado". É vergonhoso, mas é a realidade.

O discurso do incrível Fernandes todo ele vasado numa linguagem canina, de quem lambe as botas do senhor, oferece numerosos topicos que nos mostram, uma vez mais, até que ponto desce neste governo o "espírito do Itamarati". Mas os dois acima me parecem característicos de toda a peça — a qual podemos qualificar de peça inteiriça da subserviência, da pouca vergonha, da traição nacional.

# O III Congresso de Escritores

DE 17 a 21 de abril, na cidade de Salvador, realizou-se o III Congresso de Escritores. O primeiro foi em S. Paulo em 1945 e o segundo em Belo Horizonte, em 1947. Agora, o terceiro terá uma significação maior que os anteriores. Entre o segundo e o terceiro, aconteceu muita coisa no mundo e, portanto, aconteceu entre os escritores do Brasil muitos fatos que definiram a posição de cada um e caracterizaram dois grupos. Um que não se desligou do povo, quer avançar com o povo, participa das batalhas da paz e segue a tradição de luta dos intelectuais que, no passado, lutaram pela independência, pela abolição e pela república. O outro é o grupo que defende a lei de segurança, a lei dos militares que encarrega Afonso Arinos de redigir "de modo jurídico", novos códigos de repressão e o bando que desertou da A. B. D. E., que resolveu izar a bandeira do an-

## DALCIDIO JURANDIR

ti-comunismo, velha bandeira que guiou a levada a derrota os exércitos de Hitler. Esse grupo representa a literatura de covardes, a arte da reação e dos interesses americanos, tenta atrair narcóticos e confetes contra os seus leitores. Entre esses carolas o que há é irresponsabilidade, rancor anti-comunista, pinta policial, avidez de servir o dólar com a pena suja e sempre submissa. Pretendendo ser políticos, nada mais fazem do que abertamente, na senzala literária, beijar o amo que os chicoteia e lhes joga dólares e algumas sincuras. Esses são os letrados da ditadura, alguns silenciosos mas dispostos a ajudar Kennan e Miller a preparar em nosso país a mobilização para a guerra. São os letrados que pregam o suicídio para os outros, louvam a morte para os nossos soldados, desejam ilhas para usufruírem o preço da traição, da mentira, do assassinato que pregaram.

Esse grupo não toma parte do Congresso, porque se demitiu do livre e fecundo exercício das letras e das idéias. Eles todos viraram fantasmas de uma intelectualidade liquidada e caduca. Podem ler o que escrevem, o que pensam, o que fazem e verão que estão mortos. Quando não fazem anti-comunismo, parece que se encontram há um século

de nosso mundo. E podemos garantir que muitos escritores de 1850 falavam de coisas mais atuais do que esses letrados do latifúndio e da embaixada americana.

Os escritores que não participam do Congresso ocupam o seu lugar de honra. Irão discutir os direitos da inteligência e da cultura, debater assuntos que interessam ao povo, mostrar que a carreira de um letrado no Brasil está ligada à luta do povo brasileiro em defesa da paz, das liberdades, pela abolição do sistema social que nos precipitou neste atraso e nesta situação de semi-colônia dominada pelos banqueiros norte-americanos.

O Congresso de Escritores necessita do apoio de todos os democratas e patriotas. Os escritores não podem ficar isolados. O povo espera que esse Congresso tenha uma repercussão mundial pela importância dos temas que irão ser discutidos e pelas conclusões da reunião. Estejamos à altura da confiança do povo, no III Congresso da Bahia.



## CEARA

A Câmara Municipal de Fortaleza, por ocasião da passagem do Dia Internacional da Mulher, realizou uma sessão em homenagem à data, aprovando por unanimidade o envio de um ofício de congratulações à Federação de Mulheres do Brasil.

## B. H. A.

Na praça da Câmara Municipal patriotas encerraram simbolicamente o gringo Robert Johnson, consul americano,

cano, em sinal de protesto contra a atitude deste, assumindo o comando do massacre policial contra o povo que, em frente ao consulado se reuniu para entregar um memorial de protesto contra a presença no Brasil do espião Kennan.

## STA. CATARINA

Continua em Blumenau a greve dos operários da Empresa Industrial Garcia e da Fábrica de Gases Medicinais Garcia, já em sua terceira semana, despertando nos demais setores operários amplo movimento de solidariedade, que já se estendeu até as minas de Cresciunv.

## SÃO PAULO

Tomou posse em seu gabinete, num salão repolido, a nova diretoria da Liga de Defesa das Liberdades, presidida pelo ato do dep. federal Celso Rodrigues. Foi aprovada uma moção exigindo o posto em liberdade o trabalhador Pedro Oliveira, acusado do assassinato de Vicente Malvoni, morto a tiros por policiais numa manifestação a favor da Paz.

## PARANA

Refletindo a repulsa popular aos espíões americanos que se reuniam no Rio e depurado Júlio Xavier fez na Assembleia um discurso de protesto. Varias entidades democráticas se pronunciaram no mesmo sentido e em uma cidade encheram-se de manifestações repudiando os gangsters.

## PERNAMBUCO

Reunidos em sua União de Amparo, os trabalhadores da Prefeitura de Recife resolveram constituir uma comissão para orientar sua luta contra a chamada "Lei de Segurança do Estado".

## RIO GRANDE DO SUL

Um grupo de democratas da cidade gaúcha de Carazinho dirigiu-se à Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, expressando sua adesão à luta que vem desenvolvendo contra a Lei de Segurança.





# AÇÃO em defesa da PAZ

## ACÇÕES PRÁTICAS CONTRA A GUERRA

O povo francês tem conquistado nas últimas semanas vitórias importantes na luta pela paz.

O heróico proletariado francês atendendo ao apelo de seu grande líder Maurice Thorez, está elevando a um nível mais alto as acções contra a guerra que preparam os imperialistas dos Estados Unidos e seus cúmplices.

Aqui está um balanço das últimas demonstrações antiguerreiras dos trabalhadores franceses, as quais servem como experiência à classe operária de nosso país.

A 10 de janeiro, a greve dos marinheiros do navio «Pasteur», no porto de Marselha desencadeou um poderoso movimento de massas contra o embarque de tropas para combater as tropas da Indochina que lutam pela sua independência. A partida do navio foi atrasada de 48 horas.

Em St. Nazaire, a população se manifestou contra a chegada do contra-torpedeiro americano «Power». Um volante em inglês e francês foi distribuído entre os marinheiros americanos, nestes termos: «Encarregai-vos de subjugar os loucos e criminosos de Wall Street. Nós nos encarregaremos dos nossos e juntos ganharemos a paz».

Em Pallice (Rochelle), os doqueiros juntamente com a população se opuseram ao carregamento de armas no navio «Fataise». Marinheiros e oficiais do navio confraternizaram com os manifestantes.

Em Dunkerque, Calais e no Havre, vários navios tiveram que partir sem o material de guerra que os doqueiros se recusaram a carregar.

Em Oran, os portuários se recusaram carregar um navio inglês em trânsito para a Indochina.

Em Teil, departamento de Ardeche, a população, de acordo com os ferroviários deteve um trem que transportava peças militares com destino ao Viet-Nam. Esse comboio já tinha sido refugado no Havre e em Dunkerque, onde os doqueiros se tinham recusado carregar material bélico.

Em Nice, os tra-

## CONTRA A GUERRA NA MALAIA

O COMITÊ Executivo do Partido Comunista britânico publicou um manifesto contra a guerra na Maláia. O Manifesto declarou: «No mês de junho de 1948, uma guerra feroz foi desencadeada na Maláia. Esta guerra é uma feroz foi desencadeada na Maláia. Esta maláio que luta pelos seus direitos democráticos e pela independência nacional.

Numerosas localidades foram bombardeadas. Mulheres, homens e crianças têm sido mortos. Milhares de pessoas estão lançadas nas prisões ou foram expulsas do país; todos os direitos democráticos e sindicais estão liquidados. Esta guerra extermina diariamente vidas humanas e destrói valores materiais. É necessário pôr-lhe um fim.

A guerra na Maláia é um ato de agressão armada contra os operários, os camponeses, contra o povo maláio e contra a liberdade. O dever sagrado do povo inglês é cerrar fileiras ao lado do povo maláio e fazer cessar esta guerra. Este é um dever urgente, porque a guerra contra o povo maláio é uma ameaça à paz mundial.

O Partido Comunista faz um apelo a todos os grupos do movimento operário para envidar todos os esforços no sentido de terminar imediatamente a guerra bárbara colonialista na Maláia.

## CPESCE O MOVIMENTO DA PAZ

Os primeiros meses de 1950 estão sendo assinalados por um desenvolvimento considerável das fileiras dos partidários da paz, unidos sob a bandeira de novos milhões de trabalhadores manuais e intelectuais de diversas raças e nacionalidades.

O Comitê Permanente dos partidários da paz mantém relações com os Comitês nacionais de 76 países.

Congressos nacionais e conferências pela paz foram realizados em 26 países durante o ano passado.

A Jornada Internacional da Paz — 2 de outubro — teve lugar em 60 países.

Um dos traços característicos do movimento dos partidários da paz nos países capitalistas consiste nas acções práticas contra a política dos traficantes de guerra. Enquanto os governos da França, Itália, Bélgica, Holanda, Gran Bretanha e outros países traem os interesses nacionais, transformando seus países em praça de armas da guerra imperialista contra a UPSS e as Democracias Populares, os trabalhadores da Europa Ocidental, em luta contra essa política, se recusam a produzir e descarregar ou transportar material de guerra, retardam a partida de tropas para as colônias. São, em verdade, as acções práticas o melhor método de luta contra a política de provocação de guerra.

PAUL ROBESON, o famoso cantor negro norte-americano, denunciou perante a imprensa dos Estados Unidos a atitude do Departamento de Estado do governo de Washington, pelo fato de ter recusado permissão aos delegados do Comitê Mundial da Paz para visitar os Estados Unidos. Como se sabe entre os delegados do Comitê estavam o Deão de Canterbury e o célebre pintor Pablo Picasso. «Esta acção — declarou Paul Robeson — é contrária à vontade da

maioria esmagadora dos americanos e dos povos do mundo que sustentam a paz e lutam por ela. Nosso Departamento de Estado terá medo da Paz?»

## OUTRO PROTESTO

A UNIAO Americana das Liberdades Civicas publicou também um protesto que dirigiu ao Departamento de Estado contra a medida fascista de discriminação visando os partidários da paz.

THOMAS MANN ENTRE OS QUE PROTESTAM

UM PROTESTO solene foi também dirigido por 138 personalidades americanas que haviam formado o Comitê de recepção da delegação dos partidários da paz. Entre essas personalidades se encontravam o grande escritor Thomas Mann, o reverendo Shelton Hale, o juiz J. Rogge, Stella Adler, atriz Paul Robeson e sua mulher, Harry F. Ward, presidente do Seminário Teológico de Nova York e outros.

## REPERCUSSÃO NO EXTERIOR

FORA DOS Estados Unidos, foi também enorme a repercussão da odiosa medida do Departamento de Estado. Comitês Nacionais dos Partidários da Paz da Austrália, Alemanha, Bélgica, Irlanda e

Argentina dirigiram telegramas de protesto ao Congresso dos Estados Unidos contra a proibição da entrada em seu território de homens que lutam pela paz entre os povos.



## EQUILIBRIO IMPOSSIVEL

DURANTE UMA reunião contra a guerra, um professor belga citou alguns exemplos de propaganda de guerra feita por jornalistas e homens de Estado norte-americanos.

Na sala, encontrava-se o representante do Ministério ianque, o qual declarou que concordava com tudo o que havia dito o professor a propósito da paz.

Mas — acrescentou — por que citais somente declarações de jornalistas e homens de Estado dos Estados Unidos? Seria natural que mencionássemos também as declarações belicistas de jornalistas e homens de Estado soviéticos.

Eu as procurei — respondeu o professor, mas não as encontrei. Se vós as descobrides imediatamente eu as incluirei no meu texto.

O professor esperou em vão.

## ESTA REUNIDO O COMITÊ MUNDIAL DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

ESTA REUNIDO em Estocolmo (Suécia) o Comitê do Congresso Mundial de Partidários da Paz. Esta é a terceira sessão plenária que realiza, para dar um balanço das lutas pela paz que se desenvolveram e intensificaram nesses últimos meses e trocar experiências para prosseguir-las de modo mais elevado, a fim de conjurar as ameaças de guerra que se agravaram neste ano de 1950.

O presidente do Comitê, o famoso sabio francês Joliot Curie, pronunciou o discurso de abertura do conclave, que se instalou no dia 15 em grande ato público. Jean Laffite, secretário-geral do Comitê, apresentou o relatório sobre as atividades mundiais dos partidários da paz. Representantes de quase todos os países participam da reunião de Estocolmo. Representa o Brasil o romancista Jorge Amado.

## O estilo de vida «Norte-Americano»

ENORME CONFUSÃO — Bradley, chefe do Estado Maior conjunto das forças armadas dos Estados Unidos, declarou que a revelação de que a União Soviética possui a arma atômica «provocou enorme confusão nos Estados Unidos». Bradley pediu aos americanos para não se deixarem impressionar por tal confusão.

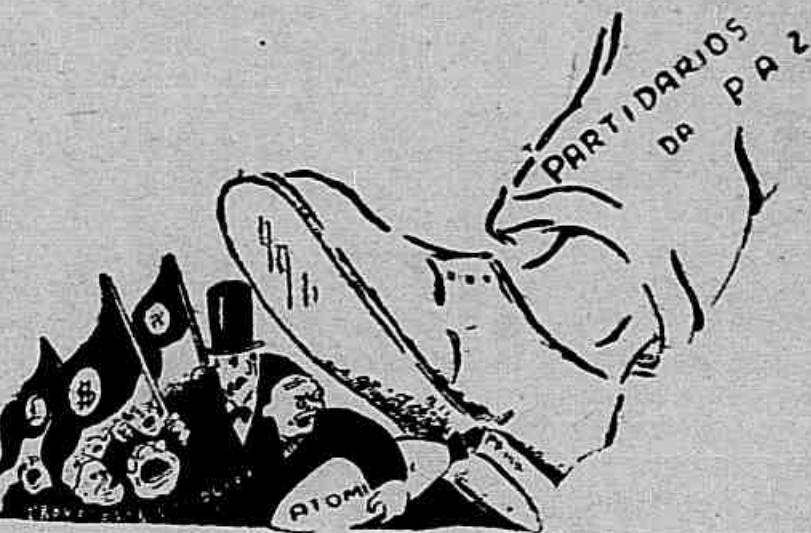
HISTERISMO EM MASSA — Mas a confusão se transforma em perturbação mental coletiva. Os norte-americanos voltaram a «ver» o que denominaram «disco voadores» sobre os Estados Unidos. Eis uma opinião abalizada de um portavoza das Forças Aéreas norte-americanas, segundo a United Press: «Trata-se de ligeiro caso de histerismo em massa». O portavoza não acrescentou que o histerismo em massa é provocado justamente pela histeria guerreira desencadeada pelos imperialistas atômicos ianques.

GANGSTERS EM AÇÃO — Os Estados Unidos estão voltando aos tempos aureos do gangsterismo que depois da primeira guerra mundial produziram os Dillinger e os Al Capone. Um despacho de Nova York informa: «Cinco gangsters, completamente armados, atacaram a sucursal do «Manufacturers Bank Trust Co» em Long Island, roubando 64.000 dolares».

A MORTE COMO «REMÉDIO» — As autoridades norte-americanas estão na prática aprovando os crimes que são praticados sob pretexto de eliminar-se o portador de uma «doença incurável». O processo do medico Sanders teve repercussão internacional. Sanders havia provocado a morte de uma sua cliente considerada «incurável». Há apenas um mês, uma jovem de 20 anos, Carol Paight, assassinou seu pai a tiros de revólver sob o mesmo pretexto sendo absolvida. E na semana passada, no Estado de Pensilvânia, Harold Mohr matou um irmão cego, alegando também que ele sofria de «cancer incurável».

Dentro deste raciocínio, quem devia praticar a eutanásia era a sociedade capitalista.

DESEMPREGO E MISERIA — J. S. L. Mitchell, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais dos Estados Unidos, organização filiada à AFL, queixou-se de que a entrada de trabalhadores estrangeiros nos EE. UU. desvaloriza ainda mais a mão de obra nacional e provoca a redução dos salários. Acrescentou Mitchell que a miséria se espalha nas zonas rurais do Sul, e citou o fato de que recentemente foram encontradas nos campos de trabalho periodicos «100 crianças literalmente morrendo de fome». «Este caso não é isolado, prosseguiu Mitchell, e cerca de 100.000 menores filhos de trabalhadores rurais desempregados estão em fase avançada de subalimentação».



O vice-presidente da União Belga para a Defesa da Paz, Brouers, professor que havia sido demitido de seu cargo por fazer propaganda em favor da paz, foi reintegrado em suas funções pelo Ministério da Instrução Pública, sob pressão das organizações democráticas da Bélgica, que desenvolveram um vasto movimento de protesto contra o ato iníquo do governo belga.

LEIA

«Problemas»



# VOZ DAS FABRICAS

## SOLIDARIEDADE AOS MINEIROS DE MORRO VELHO

HA MAIS de 8 meses os trabalhadores das minas de Morro Velho — justamente os mais combativos dirigentes dos milhares de operários imbecilmente explorados pela empresa imperialista — se recusaram a afastar-se do serviço, sem perder sua carteira de salários, aguardando o julgamento de seus superiores, a despeito das ameaças e julgamentos de morte, a despeito das greves inglesas, através dos juizes Militares Campes, pretendo afastá-los da empresa sem o pagamento de indenização.

O processo é uma farsa monstruosa e visa liquidar, sem ver por todas, o direito de estabilidade que os trabalhadores brasileiros conquistaram através de árduas lutas. Uma vez aberto e precipitado neste caso dos 51 mineiros de Morro Velho os patrões, em todo o país, sob a mesma alegação infame de "sabotagem" os operários procurarão atingir todos os trabalhadores, a despeito de sua indenização, para substituí-los por outros com salários mais baixos. Por isto, a luta dos mineiros de Morro Velho contra o processo dos imperiaisistas da "St. John del Rey Mining Comp." é uma luta de todos os trabalhadores. Nenhum operário pode deixar de se solidarizar com os bravos mineiros em luta, apoiando-os quer moral quer financeiramente. Para esta solidariedade eles pedem em recente manifesto, "CERTOS — como destacam — DE QUE OS PATRICIOS DE TODOS OS ESTADOS, HOMENS E MULHERES OPERARIOS E DEMOCRATAS, SENTIRÃO NESTE GR.TO DE SOLIDARIEDADE A VOZ DE UMA PARCELA DA CLASSE OPERARIA QUE SENTE A NECESSIDADE DE SER VITORIOSA NA LUTA CONTRA O IMPERIALISMO ANGIO-AMERICANO".

(Tua a solidariedade em dinheiro, espécie ou contribuição podem ser remittidas para — ANELIO MARQUES GUIMARAES — RUA PARANA' n. 16. RAPOSOS — MINAS GERAIS.

### NOVOS METODOS DE EXPLORAÇÃO NA INDUSTRIA MATARAZZO NAS FABRICAS do tuba-

do Matarazzo, em São Paulo, adota-se, atualmente, um sistema de campo de concentração fascista. Diversos agentes fascistas, dos antigos "camisas negras" de Mussolini foram importados pelo "conde" e colocados em postos de direção de suas empresas, como espões, policiais, delatores dos operários. No escritório central, por exemplo, trabalha um antigo carcereiro das marmotas de Mussolini. Na Fábrica Mariangela foi colocado o espão Pietro Fumagalli que já avisou aos operários que "endireitava aquilo que fecharia a fábrica". E na ENDIREITA-LA fez baixar uma série de regulamentos fascistas, que proibem os operários conversar dentro da fábrica e os obriga a tomar uma chapa para ir ao gabinete sanitário. Segundo o "regulamento" se uma teclista riscar o pano pagará toda a peça ou o prejuízo "calculado"; se se queimar uma peça da máquina o operário terá que pagá-la; se alguém se dirigir ao vestiário fora da hora marcada, ficará suspenso. Finalmente, o "regulamento" suprimiu os cinco minutos de descanso que eram dados aos trabalhadores antes do almoço e na hora da saída. Os que infringirem esses regulamentos terão suspensões de 3, 5 e até 10 dias. Os mestres e contra-mestres que não denunciarem o "transgressor" serão punidos severamente. Em todas as fá-

bricas de Matarazzo estão sendo aumentados os contingentes de porteiros e fiscais armados até os dentes. Como se vê, o tubarão-fascista também prepara suas fabricas para o regime de guerra que a ditadura de Dutra quer impor a todo o país, por ordem de seus patrões americanos; regime que significa a escravidão e a exploração mais monstruosa das massas trabalhadoras. Por isto os trabalhadores lutam, com crescente decisão, em defesa da paz e por suas reivindicações.

### NAO PAGARÃO O IMPOSTO SINDICAL

OS OPERARIOS da Tecelagem de Seda e Algodão de Pernambuco, em numero aproximado de 3 mil, manifestaram á imprensa local sua disposição de não pagar o imposto sindical. Na mesma ocasião, afirmaram: "Todos os textos pernambucanos devem se unir numa frente unica por aumento de salários isto é, pelo desentramamento do dissidio coletivo e sua solução a mais rápida possível".

### 100 POR CENTO DE AUMENTO

OS TRANSVIARIOS estão lutando por 100 por cento de aumento de salários e pelo recebimento do mês de abono de Natal. Requereram uma assembléa do Sindicato para tratar do assunto, mas a Delegacia do Trabalho dirigida por um elemento do senador-dutrista Novais Filho recusou permissões. Mas os transviários reuniram-se em qualquer local, tomando deliberações coletivas para prosseguir a luta até verem suas reivindicações vitoriosas.

### UMA GREVE NA TECELAGEM CALIL

AS OPERARIAS da Tecelagem Calil, em São Paulo, entraram em entendimento com os patrões, através da Comissão de Reivindicações, para que fossem concedidas férias coletivas durante o Carnaval. Ante a recusa dos patrões, foi decretada a greve, no dia 14 de Fevereiro, ás 12,30 horas. Foi chamada a polícia e "tiras" e soldados invadiram a fábrica. Não valearam os operários: um de seus líderes foi arrancado das mãos dos policiais pela massa. O proprio delegado reconheceu que "era inútil agir com violência, pois as operárias estão bem organizadas". E de fato de lanço de mão, as grevistas obrigaram a polícia a recuar. Outra vitória da massa foi a de obrigarem os patrões a admitir a dirigente do movimento, embora esperando que ela lhe pedisse "perdão" pelas ofensas dirigidas ao tubarão. Mas no escritório, a operária não só confirmou suas duras palavras a respeito do patrão, como ainda disse muito mais, levantando outras reivindicações das tecelãs. Novamente foi a líder da greve despedida. Mas, no curso das, as demais operárias penetraram com ela no recinto da fábrica novamente foi chamada a polícia. Os piquetes de greve denunciaram "Comissões de Quebra-Cabra", viajavam constantemente os policiais, que desta vez não se atreveram a efetuar prisões. Conseguindo isolar a líder da greve das demais operárias, os patrões e a polícia insinuaram que e-

# Solidariedade aos GREVISTAS DE BLUMENAU!

ATE o momento em que redigimos esta reportagem, ainda se encontram em greve os operários das fabricas "Cramer" e "Empresa Industrial Garcia", em Blumenau. Entram, assim, na quarta semana de greve os heróicos trabalhadores que sustentam uma batalha tenaz contra a fome, contra a exploração patronal crescente e desemprego.

A greve é uma consequência inevitável da situação de extrema miséria em que se encontram os trabalhadores de Blumenau. Ganham salários baixíssimos, ao passo que o custo de vida se eleva constantemente, sem interrupção. Enquanto sobem os lucros extraordinários dos patrões, eles sofrem os mais diversos cortes — efetuados sob qualquer pretexto — em seus míseros salários. Suas reclamações de melhores salários, por mais justas e razoáveis que fossem, encontravam a acinofosa eusa dos empregadores. "Por mim vocês podem morrer de fome" — com esta resposta foi que o gerente da "Cramer", por exemplo, retrucou a um combativo operário que reclamava contra os baixos salários.

Nestas condições, os operários de Blumenau encontraram o caminho justo para a luta contra a fome e a exploração, o caminho da greve. E deram um considerável passo á frente na formação de sua consciência de classe, compreendendo mais rapidamente, no fogo da luta, que de um lado estão os trabalhadores, os explorados e, de outro lado, se encontram os exploradores, os patrões, o governo, a polícia. Os interesses dos trabalhadores, so podem ser defendidos pelos proprios trabalhadores, organizados e conscientes de seus direitos e em luta tenaz, sem quartel, pela derrota dos exploradores. Esta é uma grande lição que estão aprendendo, no seu esplendido movimento grevista, os operários de Blumenau.

### HEROISMO DOS GREVISTAS

A greve atingiu seis empresas. A maior delas é a "Empresa Industrial Garcia" onde se iniciou o movimento grevista. Logo no inicio da greve, os operários da fabrica Garcia ocuparam a sede da empresa, a fim de impedir a ação dos fura-greves, e ao mesmo tempo, proteger o proprio material da fabrica contra roubos e danos. A policia procurando vencer os grevistas pela fome, instituiu odioso estado de sitio no bairro onde residiam os operários grevistas. Nem o padeiro encarregado da entrega de pão a domicilio tinha permissão de ali entrar. Somente com salvo-conduto fornecido pela propria policia se podia circular pelo bairro. Mas foi inútil esta medida policial — os grevistas mantiveram-se firmes, decididos a prosseguir a luta até a vitória. A policia do nazi-fascista Gama d'Eça desesperou-se ante

a firmeza dos grevistas. Homens de gelo lacrimogosos, rajadas de maldizadores foram desfiladas contra os grevistas, ocupando a fabrica. No assalto policial, o operário Evivaldo Batista foi ferido á bala, sendo hospitalizado. Os grevistas resistiram, agarrados aos portões da fabrica. Homens que ainda não tinham espietado eram devotidos pelos operários aos policiais, que recebiam também pedradas. Terminado o assalto da policia o resultado foi que os portões continuaram ainda em mãos dos grevistas!

### SOLIDARIEDADE DOS TRABALHADORES

Convencendo-se da inutilidade dessas violências, a policia tentou mudar de tática, pois o terrorismo serviu apenas para mobilizar todo o proletariado de Blumenau e os democratas, em geral, em solidariedade aos grevistas. A nova tática da policia foi a de voltar-se contra a imprensa que noticiava e apoiava o movimento, prendendo jornalistas e reporteres que se aproximavam dos trabalhadores. Tática inútil, também, esta. A greve prossegue. Os grevistas, como declarou um operário da "Cramer" ao delegado do Trabalho, falando em nome de seus companheiros, preferem morrer na ponta de uma baioneta a deixarem matar de fome.

O heroísmo dos proletários

Ocupando as fábricas, entram na quarta semana de greve os bravos operários da "Empresa Industrial Garcia" e da "Cramer" — Agarrados aos portões, resistiram heroicamente ao assalto policial — Ferido a baioneta um dos operários — Marcham para a vitória

de Blumenau desportar o cansaço dos trabalhadores catarienses e de todo o Brasil. Ele reflete a decisão da classe operária e a sua convicção de que tem forças para vencer seus inimigos. Essas forças são a unidade, a organização e a solidariedade efetiva dos trabalhadores.

Os grevistas de Blumenau estão dando um grande exemplo desta unidade e do poder desta organização. É preciso que os trabalhadores de todo o Brasil dêem igualmente um alto exemplo de solidariedade, ajudando financeira e moralmente por todos os meios estes bravos lutadores da classe operária.



# CRESCE A OPRESSÃO NA ESTRADA DE FERRO GOIÁS

Trabalhadores que não conhecem um só dia de repouso durante o ano — Perseguições contra o pessoal do tráfego — A Cooperativa explora impiedosamente os operários — Estão revoltados os ferroviários

Aumenta a revolta dos ferroviários da Estrada de Ferro Goiás, ante os brutais atentados contra os seus direitos e o regime de exploração e desconforto a que estão submetidos

Na sede da ferrovia, por exemplo, trabalham 600 operários. Ai não tem o menor conforto. Basta dizer-se que em muitas ocasiões falta-lhes até agua para beber. Não existe um só banheiro para estes trabalhadores. O serviço é durissimo e se prolonga por várias horas, além da jornada normal de trabalho, sem que haja pagamento adicional extraordinário. Neste particular os males prejudicados são os "portadores" que trabalham na baldeação da Goiás com a Mogiana. Todos os funcionarios têm o trabalho de meio dia para a tarde livre. Mas os portadores trabalham o dia todo, das 7 da manhã ás 5 da noite, sem perceberem extraordinário nem folga semanal remunerada. A mesma coisa acontece com o pessoal que trabalha nas estações, ao longo da linha. Esses trabalhadores não têm um só dia de descanso durante o ano. Trabalham inclusive nos domingos e feriados.

O pessoal do tráfego vive sujeito ás arbitrariedades de um tal Olavo Arruda Leite chefe do serviço, que move constante perseguição aos pequenos servidores. Estes são constantemente removidos de uma para outra localidade, segundo, não a necessidade do serviço, mas ao capricho do chefe

de tráfego. De tal modo são feitas essas remoções com o sentido de acinofa perseguição aos ferroviários que o chefe do tráfego precisa viajar para as estações a fim de saber para qual lugar ele tocou este ou aquele trabalhador

Alem desse regime de trabalho desumano e dessas perseguições ferozes a Estrada aumenta por todos os modos a exploração dos ferroviários. Um dos meios de agravar a exploração é a Cooperativa. Ela cobra preços escorchantes, varias vezes superiores ao do comércio pelos generos que fornece aos ferroviários. Como estes muitas vezes recebem os salários com atraso e quase nunca têm dinheiro nas mãos são obrigados a sustentarem aos preços da Cooperativa. E assim, mesmo, a Diretoria da Estrada não permite que os ferroviários fiquem devendo na Cooperativa mais da metade da quora de cada um. Ora, como os preços ali são monstruosos, diversos ferroviários com 4, 5 e até 10 filhos se vêem obrigados a passar o mês com o credito de 600 cruzeiros na Cooperativa, o que não chega para eles se alimentarem durante 15 dias. Assim, muitos ferroviários já começam a passar fome.

Os trabalhadores da Estrada de Ferro Goiás estão justamente indignados com isto. Mas sabem que, apesar do terror nazista martido pela direção da ferrovia, poderão modificar esta situação de penúria e opressão se se organizam e lutam pelos seus direitos e reivindicações.

operária acompanhada de uma comissão se retirasse da fabrica com ganhas de que não seria presa. Com essas manobras conseguiram que declinasse o movimento.

Novas comissões estão se organizando a fim de exigir o retorno de companhia despedida e não há duvida que as valorosas operárias de Calil conseguirão infringir novas derrotas aos patrões.

Em Camocim, Ceará, os trabalhadores do porto — dozeiros e estivadores — declararam publicamente sua disposição de não pagar este ano o imposto sindical.

Em Curitiba, Paraná, os trabalhadores para a eleição cerveja Brahma se encontram em assembléa permanente, pela conquista de aumento de salários, pois visando dividir os patrões concederam um mínimo aumento apenas a 120

deles. Procuram também desmascarar as manobras dos pelégos que tentam conduzi-los ao dissidio.

Em Recife decidiram os ferroviários da "Great Western" que entrarão em greve a 31 do corrente se até esta data não forem atendidas suas reivindicações de aumento de salários.

Nas fabricas de Salvador intensifica-se a preparação dos trabalhadores para a eleição de delegados e a discussão das léses a serem apresentadas á Conferência Sindical da América Latina, a realizar-se em Montevideo. O vereador Florsivaldo Viana foi eleito para a delegação que representará no conclave o proletariado baiano.



# Grandes Líderes Soviéticos Reafirmam os Propósitos De Paz Da U. R. S. S.

A CAMPANHA eleitoral soviética, precedendo ao pleito de 12 de março, constituiu uma poderosa reafirmação dos desejos de paz dos povos soviéticos e da determinação firme dos trabalhadores do primeiro país socialista de prosseguirem seus esforços heróicos para a edificação do comunismo.

Todos os candidatos ao honroso cargo de deputado do povo no Soviet Supremo e no Soviet das Nacionalidades falaram nas suas respectivas circunscrições eleitorais, tratando não só dos problemas específicos de sua região como dos problemas internacionais.

Como era natural, o problema da consolidação da paz entre os povos, dos perigos de uma nova guerra imperialista dirigida pelos Estados Unidos, foi tema central dos discursos aos eleitores, já que os povos da URSS têm o maior interesse em conquistar a paz para poderem levar a termo mais rapidamente os planos stalinistas que conduzem à construção do socialismo em sua fase superior — o comunismo.

Entre os dirigentes soviéticos que fizeram discursos com repercussão internacional, encontram-se Jorge Malenkov, Viacheslav Molotov, Lavrenti Beria, Lazar Kaganovitch, dos quais citamos



**MALENKOV:** «O Governo da URSS não abandonará seu esforço em prol da paz».

de todos os esforços honestos que visem assegurar a paz mundial.

Declarou Malenkov: «O Governo Soviético é fiel à causa da paz universal, não abandonará a realização de novos esforços para assegurar a paz e está disposto a participar ativamente de todos os planos sinceros, medidas e atividades que visem evitar uma nova guerra e assegurar a paz em todo o mundo».

Acrescentou o destacado dirigente soviético que a URSS, juntamente com sua grande vizinha e aliada a República Popular da China e os países das democracias populares, continuará a desmascarar os provocadores de guerra.

Malenkov denunciou a campanha de provocações sobre o «trabalho forçado» na URSS, dirigida pelos imperialistas anglo-americanos como tentativa de desviar a atenção dos trabalhadores dos países capitalistas de sua própria situação cada vez mais terrível, lançados ao desemprego em massa, como acontece nos Estados Unidos e nos países da Europa Ocidental particularmente. Denunciou os efeitos do «plano Marshall» nos países onde ele foi aplicado, provocando

grande baixa da produção em favor dos monopolistas norte-americanos.

Malenkov concluiu afirmando que a URSS não desistirá de lutar pela paz, apesar de ter sido rejeitado na ONU pela maioria sevil aos grupos imperialistas a recente proposta de um pacto de paz apresentado pela delegação da União Soviética, proposta essa que visava resolver problemas da importância do problema da energia atômica, seu controle internacional e a proibição das armas atômicas.

### MOLOTOV: «É POSSÍVEL A COEXISTÊNCIA PACÍFICA»

O ex-Ministro do Exterior do Governo da URSS, vice-Primeiro Ministro Viacheslav Molotov, denunciou em seu discurso os planos de guerra dos imperialistas dos Estados Unidos, declarando:

«Ontem, ameaçavam nos com a bomba atômica. Hoje, querem nos aterrorizar com a chamada bomba de hidrogênio, que jamais existiu».

«Estamos convencidos — acrescentou Molotov — de que o sistema socialista e o sistema capitalista podem coexistir pacificamente. Acreditamos firmemente nos princípios leninistas-stalinistas da coexistência pacífica, mas sabemos que enquanto existir o imperialismo existirá o perigo de uma nova guerra».

Disse ainda Molotov: «A URSS está vitalmente interessada numa paz duradoura para poder levar a cabo o seu grande programa de construção. Alguns dos nossos aliados de durante a guerra esperavam que ficaríamos tão extenuados que lhes pediríamos que dessem as condições de paz. Na realidade a União Soviética surgiu da guerra mais forte do que nunca. Apesar disso, nossos aliados carecem de inteligência bastante para compreender os recursos inesgotáveis do poderio soviético ou avaliar as reformas sociais que realizamos».

Molotov referiu-se em seguida às Democracias Populares, que constroem o socialismo, advertindo porém que

elas «devem permanecer vigilantes, pois os recentes processos de Budapeste e Sofia demonstraram que os imperialistas procuram infiltrar seus agentes na direção do próprio Partido Comunista».

Referindo-se à Jugoslávia, disse Molotov:

«O desmascaramento dos agentes fascistas do bando de Tito tem grande importância política e prova, de uma vez por todas, que os remanescentes do fascismo procuram se ocultar sob a máscara de um falso comunismo. Agora que estão desmascarados esses agentes da reação não podem mais exercer sua influência perniciosamente nos meios sinceramente



**BERIA:** «Estamos profundamente convencidos da justiça da nossa causa e da nossa invencibilidade».

democratas e socialistas de outros países».

O vice-primeiro Ministro soviético advertiu aos imperialistas anglo-americanos, de que a sua política na Alemanha está fadada a um «fracasso reumbante».

Falando sobre as grandes vitórias do plano quinquenal stalinista de após guerra que foi realizado um ano antes do prazo, disse Molotov:

«Estamos convencidos de que como os anteriores o novo plano quinquenal que está sendo elaborado para o início do próximo ano realizará prodígios. Então, segundo as previsões do ca-

marada Stalin, a produção industrial da União Soviética será triplicada. Não temos necessidade de ocultar que, para a realização de seus planos quinquenais grandiosos de desenvolvimento econômico, a União Soviética tem necessidade de paz».

Molotov frisou finalmente que a URSS deve estar preparada para qualquer emergência, dizendo:

«So os loucos podem dar-se ao luxo de formular a conjectura idota de que podem apavorar a União Soviética. Ninguém pode deixar de compreender que nas condições atuais, se rechaçar a concorrência pacífica e desencadeando uma nova guerra, os imperialistas inevitavelmente provocarão a indignação justa e decidida dos povos, que eliminarão da superfície da terra tanto o imperialismo como a agressão».

### BERIA: «COMBATEMOS EM PROL DA PAZ»

Lavrenti Béria, vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS e membro do Bureau Político do Partido Bolchevique, falou perante os eleitores de Tbilisse, salientando que os povos de todos os países querem a paz e a cooperação e não a corrida armamentista. Mostrou que as vozes se levantam em favor da paz mesmo nos meios mais violentamente antissoviéticos da Inglaterra e dos Estados Unidos, pedindo a modificação da política externa dos governos desses países em relação à União Soviética.

Mas, acrescentou Béria, «os Estados Unidos e a Inglaterra recebem um acordo de cooperação com a União Soviética porque tal acordo retira todo o pretexto para sua política agressiva e solapa a posição dos instigadores de guerra».

No entanto, prosseguiu, «Combate-mos e combateremos em favor da paz, não porque receíamos a guerra — estamos profundamente convencidos da justiça da nossa causa e da nossa invencibilidade — lutamos contra o desencadeamento de uma nova



**KAGANOVITCH:** «Os povos soviéticos não devem esquecer o perigo de uma agressão».

guerra porque um novo conflito constituiria a maior desgraça para a gente simples do mundo inteiro e o maior crime contra a humanidade. Não pode haver dúvida alguma de que se os instigadores de guerras, apesar de tudo, organizarem uma nova conflagração, seus organizadores e inspiradores nela encontrarão seu rumo. Essa guerra acarretará a derrota e o desmoronamento de todo o sistema imperialista mundial».

### KAGANOVITCH: «A URSS EM GUARDA»

Lazar Kaganovitch, vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS e membro do Bureau Político do Partido Bolchevique, falando aos seus eleitores, reafirmou também os desejos da paz da União Soviética, advertindo porém que «os povos soviéticos não devem esquecer o perigo de uma agressão contra a URSS e acrescentando que esse perigo não desaparecerá enquanto existir o sistema capitalista. Salientou o fiel companheiro de lutas de Stalin que as forças armadas da U.R.S.S. devem permanecer vigilantes e devem ser constantemente aperfeiçoadas para montar guarda à edificação socialista».



**MOLOTOV:** «Só os loucos podem dar-se ao luxo de formular conjecturas idiotas de que podem apavorar a União Soviética».

aqui os trechos principais.

### MALENKOV: «CONTINUARA A LUTA PELA PAZ»

O vice-primeiro Ministro e membro do Bureau Político do Partido Bolchevique Jorge Malenkov, fez no seu discurso um paralelo entre a situação econômica da URSS e a dos países capitalistas mostrando que, enquanto a economia socialista vai em ascensão e contínua e ininterrupta, sem crises e sem temor de crises, o sistema capitalista mergulha novamente numa de suas tenebrosas catástrofes periódicas.

Acrescentou Malenkov que, precisamente porque entra numa nova crise, o imperialismo prepara afanosamente uma nova guerra mundial na qual procura arrastar os povos, visando particularmente a União Soviética e as Democracias Populares, como principais forças do campo da democracia e da paz. No entanto, acrescentou o dirigente soviético, a URSS continua disposta a participar

# STALIN CRIADOR DO ESTADO SOCIALISTA Sovietico Multinacional

APLICANDO CONSEQUENTEMENTE a política nacionalista-stalinista, o Partido Bolchevique e seu chefe Josef Stalin fortaleceram de ano para ano o multinacional Estado Soviético.

A União das Republicas soviéticas num Estado único socialista abriu amplas possibilidades e criou as melhores condições para o progresso econômico e cultural das Republicas, para a construção socialista conjunta e para a organização da defesa do país diante dos agressores externos.

Definindo a importância histórico-mundial da fundação da

## II I. A. VLASOV (Presidente do Presidium do Soviet Supremo da Republica Federativa Socialista Soviética da Rússia)

URSS, Stalin disse: «O dia de hoje - o dia do triunfo da nova Rússia, que arrebatou as cadeias da opressão nacional, organizou a vitória sobre o capitalismo, criou a ditadura do proletariado, despertou os povos do Oriente e encorajou os operários do ocidente». (Obras, tomo V, pag. 158).

Por iniciativa e sob a direção

de Stalin, foi criada a primeira Constituição da URSS. Esta Constituição, aprovada pelo Segundo Congresso dos Soviets da URSS a 31 de janeiro de 1934 e que esteve em vigor até o ano de 1936, foi uma poderosa arma dos trabalhadores do país em sua luta pela consolidação do Poder Soviético.

A Revolução de Outubro pro-

clamou a igualdade e soberania dos povos da Rússia. Esta foi uma das maiores conquistas da Revolução. Mas a igualdade nacional teria sido incompleta se o Partido Bolchevique não tivesse criado uma sólida base para o desenvolvimento econômico e cultural de todos os povos da União Soviética. Definindo a essência da questão nacional nas novas condições, sob o Poder soviético, J. Stalin dizia já no Decimo Congresso do Partido em 1921: «A essência da questão nacional na Republica Federativa Socialista Soviética da Rússia consiste em acabar com o atraso existente na prática

(econômico, político, cultural) de algumas nações, herdado do passado, para dar possibilidade aos povos atrasados de alcançar a Rússia central nos aspectos tanto Estatal como cultural e econômico». (Obras, tomo V, pag. 39).

Sob a base do programa stalinista de industrialização e coletivização, no período dos planos quinquenais stalinistas a desenvolveu uma gigantesca obra econômica e cultural em todas as Republicas soviéticas integrantes da URSS. Como resultado da consequente realização da política nacional leninista».



# A LUTA CONTRA A CLIQUE DE TITO, INIMIGA DA PAZ

HA' QUATRO meses, o informe de G. Dej e as Resoluções do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas caracterizavam os componentes do bando de Tito como "cumplices diretos dos fatores de guerra", "instrumentos de sua política agressiva", desempenhando na Europa central e sul-oriental o papel de "grupo de assalto" dos imperialistas americanos.

Esta justa caracterização vem sendo cada dia confirmada pelos fatos.

Agindo a princípio sob o rótulo de "socialistas", os membros da camarilha de Tito foram desmascarados graças à genial perspicácia e à vigilância bolchevique de Stalin, o em seguida denunciados pelo Bureau de Informação, perante o proletariado mundial, como traidores do socialismo, do internacionalismo proletário e dos mais elevados ideais de

## RUI FACO

libertação dos povos da Iugoslávia.

Que restava a Tito, uma vez desvendada sua qualidade de servo dos bandidos imperialistas, senão colocar-se abertamente entre os líderes e lacaios de Wall Street?

Como faz invariavelmente a polícia com seus alcaguetes, quando eles são descobertos nas fileiras dos revolucionários, o imperialismo passou a exigir mais serviço da clique de Tito. Passou a utilizá-la para os fins mais torpes: as provocações anti-soviéticas, as conspirações contra as democracias populares, com a consequente e inevitável transformação da Iugoslávia numa base de guerra dos agressores imperialistas.

Hoje, não pode haver mais dúvida de que Tito e seus seguidores estão comprometidos irremediavelmente nos pactos

de guerra e agressão dos Estados Unidos e Inglaterra fazendo da Iugoslávia, uma das peças mestras da estratégia imperialista na Europa. Neste sentido, basta lembrar o serviço prestado por Tito no caso da Grécia, aliando-se a Tsaldaris e apunhalando pelas costas os heróicos combatentes da libertação nacional grega.

Em seguida, os processos de Budapeste contra Rajk e o de Sofia contra Kostov e seus cúmplices vieram mostrar até que ponto o bando de Tito está comprometido nos planos de guerra norte-americanos contra a URSS e as Democracias Populares.

Falando a 18 de fevereiro, o assassino Tito implorava a seus patrões de Wall Street: "So' pedimos aquilo que nos foi prometido". A 2 de março, o amo lançava o osso ao cão de fila: o governo de Truman autorizava um empréstimo de

20 milhões de dólares ao governo de Belgrado. Duas semanas mais tarde Tito se queixa de que a Iugoslávia não dispõe de armas. E um despacho da United Press informa que essa declaração constitui "um pedido indireto de auxílio militar ao Ocidente".

Na realidade, a Iugoslávia de Tito foi transformada num campo armado dos expansionistas norte-americanos. As suplicas de Tito por armas significam que os 20 milhões de dólares lhe devem ser entregues em armamentos, pois é necessário esmagar o movimento libertador dos patriotas iugoslavos e acompanhar o ritmo armamentista dos países do Pacto do Atlântico. Empréstimos como o que acaba de ser feito a Tito só são concedidos pelos Estados Unidos a seus lacaios comprovados, como Chiang Kai Shek ou Tsaldaris, De Gasperi ou Bidault, que já deram demonstrações práticas de seu servilismo e sobretudo de sua determinação de se engajarem nos planos de guerra de Wall Street contra a URSS e as Democracias Populares.

Note-se que enquanto faz empréstimos em dólares a Tito — empréstimos que amarram cada vez mais a Iugoslávia ao bloco imperialista — os EE. UU. boicotam criminosamente o comércio normal com a União Soviética e as Democracias Populares. O Departamento de Comércio de Washington acaba de revelar que entre março de 1948 e março deste ano as transações comerciais dos EE. UU. com os países da Europa Oriental diminuíram 70 por cento, sendo impedida esta semana a exportação de encomendas no valor total de 160 milhões de dólares. Assim, os imperialistas, com sua política de hostilidade à URSS e às Democracias Populares, põem em prática a mais odiosa discriminação comercial, numa tentativa, inútil aliás, de impedir o desenvolvimento econômico do mundo socialista, mas que indubitavelmente não contribui para reforçar a paz entre os povos.

Ao mesmo tempo, os senhores de Wall Street e do governo de Washington apresentam Tito como seu pupilo.

Que provam estes fatos senão que os povos livres do mundo devem contar entre os seus mais feroces inimigos a camarilha de Tito assalariada aos provocadores de guerra dos Estados Unidos? Depois de traírem o socialismo, de traírem o internacionalismo proletário, de traírem a grande e querida União Soviética, a corja de Tito não tinha outro caminho senão emaranhar-se nos preparativos de guerra dirigidos pelos EE. UU., formando ao lado dos mais feroces inimigos da paz.

E portanto um dever sagrado combater esses monstros, denunciá-los junto aos combatentes da paz, junto aos comunistas e a todos os democratas honestos. Em nossa pátria, a embaixada iugoslava está transformada num foco de espíritos fascistas e propagandistas de guerra anti-soviéticos. Com enorme desenvoltura e cinismo se insinuam na imprensa e nos meios intelectuais e distribuem os imundos papulochos com que tentam enganar os ingênuos sobre o "socialismo" de Tito. E' imperioso, portanto o seu desmascaramento sistemático, certos de que, como ensinam Prestes e seus companheiros em seu trabalho recente — "Novas armas para a luta pela paz e a independência nacional", qualquer vacilação na posição de repúdio e de luta enérgica contra a camarilha de Tito significa traição à revolução e à classe operária".

# O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO ASSIM VIVEM E ESTUDAM OS JOVENS DA URSS

O INSTITUTO Eletrotécnico de Moscou forma engenheiros ferroviários de diversas especialidades. Nas seis Faculdades do Instituto estudam futuros engenheiros de vias-ferreas: mecânicos, eletromecânicos e eletricitas. Para os que desejam adquirir o título de engenheiro sem abandonar seu trabalho existem seções noturnas e de estudo livre.

35 por cento dos estudantes do Instituto cursaram escolas médias ferroviárias e técnicas. O ensino do Instituto está a cargo de professores competentes: 29 doutores em ciências e 93 candidatos a doutor em ciências.

A existência de ricos gabinetes e laboratórios de matérias especiais permite aproximar o ensino das condições do trabalho prático. Os dirigentes dos laboratórios e do gabinete ajudam muito aos estudantes a preparar seus trabalhos de fim de curso e para a obtenção do diploma.

Justo ao Instituto Eletrotécnico há uma sociedade científica estudantil. Os estudantes membros desta sociedade elaboram sob a direção de professores e mestres temas científicos, fazem relatórios nas conferências científicas-técnicas estudantis. Muitas vezes, os temas dos trabalhos científicos dos es-

tudantes são adaptados aos temas dos trabalhos científicos das cátedras correspondentes.

Os trabalhadores científicos do Instituto Eletrotécnico mantêm uma ligação estreita com as empresas de transportes ferroviários e da indústria. Durante o ano letivo passado, os trabalhadores do Instituto, com a participação dos estudantes dos últimos cursos, fizeram nas empresas várias conferências e responderam a consultas relacionadas com problemas técnicos, invenções e propostas de racionalização dos operários.

A direção do Instituto, da mesma forma que a do qual quer outro centro de ensino superior soviético, não esquece que a aplicação dos estudantes depende muito das condições em que vivem. Nosso Instituto tem uma confortável residência estudantil com uma Casa de Cultura, um clube desportivo, uma policlínica, um hospital, um refeitório, um banheiro, etc.

Os estudantes que se destacam recebem 25% mais de ajuda sobre seus colegas, as "pensões Stalin". Nessas condições, os estudantes podem dedicar-se tranquilamente aos seus estudos, dispostos a cumprir o papel de engenheiros soviéticos chamados a dirigir a indústria socialista de vanguarda, a impulsionar a ciência técnica soviética.

## A REFORMA AGRÁRIA NA CHINA

Este ano, por decisão do Governo Popular Chinês, a reforma agrária deve ser completamente terminada nas províncias de Hopei e Honan.

Desde o outono passado, a reforma agrária foi preparada nos arredores de Pequim, mas ainda não foi concluída.

O jornal «Huanminjibao» publicou recentemente algumas cifras incompletas sobre a realização da reforma agrária no primeiro grupo de aldeias dos arredores de Pequim. Esse grupo compreende 77 aldeias nas quais 46.023 camponeses receberam traços de terra.

O trabalho preparatório para a distribuição das terras durou 50 dias. Habitualmente esse trabalho se divide em duas fases: primeiro, a organização dos camponeses e o trabalho de explicação junto a eles; em seguida, o recenseamento das terras e a confecção de listados proprietários que traíram a Nação, inimigos do povo, grandes latifundiários, feudais-militaristas, assim como o recenseamento das terras dos mosteiros e outras.

Durante todo o tempo que durou esse trabalho nas 77 aldeias das proximidades de Pequim, foi realizado um trabalho de propaganda em massa; de porta em porta e entre certos grupos de camponeses.

Realizaram-se depois 74 reuniões de delegados dos camponeses e foram criadas 73 uniões camponesas, que contam atualmente 33.512 membros.

No decorrer do trabalho preparatório, fez-se o recenseamento de 1.315 explorações de grandes proprietários de terras e de 719 explorações de camponeses ricos nas 77 aldeias. Depois da fixação da superfície média que cabia a cada um, menos aos traidores da Nação, ... 150.537 «mu» de terra foram confiscados (um «mu» é igual a 6 acres e 6 centiares). Cada camponês que não possuía terra ou mal aquinhoado recebeu seu pedaço de terra.

Durante a realização da reforma agrária formaram-se numerosos militantes comunistas, que participaram ativamente da realização das transformações democráticas. Nas 77 aldeias, 669 camponeses aderiram ao Partido Comunista e mais de 1.500 à União da Juventude Democrática. Ao mesmo tempo criaram-se 70 novas organizações de base do Partido e 72 seções da União da Juventude Democrática.

Atualmente, a reforma agrária está em vias de realização num segundo grupo de 102 aldeias dos arredores de Pequim e os trabalhos preparatórios estão sendo concluídos num terceiro grupo.

## UNIDADE E AÇÕES DE MASSAS CONTRA A AMEAÇA

(Conclusão da 1.ª pag.)

Wall Street, como confessou aqui mesmo no Brasil o general ianque Mark Clark, como o confessam em sua linguagem nazista os negreiros do Congresso norte-americano, do tipo dos senadores Poage e Cannon, com a teoria de que "os Estados Unidos devem fazer a guerra com os braços dos outros povos, com os soldados recrutados noutros países"; pois, assim, "a guerra será menos dispendiosa". E' tudo isto que, numa suprema abjeção, a ditadura de Dutra e todos esses vende-pátria das classes dominantes pretendem entretegar aos bandidos e salteadores de Wall Street. Ainda agora, para melhor "legalizar" sua subserviência aos imperialistas ianques, Dutra acaba de ratificar — e veja-se, poucos dias após o encerramento da conferência de espírios e depois de se encontrar com o traficante de guerra Hoyt Vandenberg — a chamada "Carta da Organização dos Estados Americanos" que outra coisa não é que uma espécie de "ordenações" coloniais dos EE. UU. para os países da América Latina.

Os perigos que pesam sobre a soberania, a liberdade e a vida de nosso povo estão aí claros, evidentes. O crescimento

da ameaça de guerra também salta aos olhos nesses furiosos preparativos de agressão do imperialismo no Brasil e no resto do Continente.

Mas, se não devemos subestimar a gravidade das ameaças, muito menos devemos subestimar as forças do povo, a capacidade das massas para conjurá-las, para derrotar os planos infames do imperialismo e da tirania de Dutra, para libertar nossa Pátria do jugo de Wall Street e da opressão dos governos de tração nacional. As demonstrações anti-imperialistas e em defesa da Paz que assinalaram o Dia de Desagravo Nacional são um exemplo de que, se combatermos com firmeza, se não vacilarmos diante do inimigo, se organizarmos as massas e as levarmos a lutas crescentes e mais decididas pela paz, pão, terra e liberdade, asseguraremos a soberania de nossa Pátria e faremos os traficantes de guerra e os traidores do povo morder o pó da derrota. A unidade e as ações das massas, apoiadas sobre a classe operária, farão mudar o curso dos acontecimentos em nosso país, rompendo os grilhões da escravidão imperialista e semi-feudal em que se debate a grande maioria da população brasileira.



«PRÊMIO STALIN» A CHOSTAKOVITCH  
O famoso compositor soviético Dmitri Chostakovitch conquistou o Prêmio Stalin em música pela sua «Canção da Floresta», consagrada ao plano stalinista de transformação da natureza na URSS. Esta grande obra-obra de Chostakovitch se distingue pelo seu otimismo e pela sua lucida concepção do mundo, glorifica o trabalho criador. Na opinião da crítica, a «Canção da Floresta» representa uma profunda mudança ocorrida no compositor, que entrou com pé firme no campo realista, aproximando-se de cheio das fontes da música clássica e popular russa.

O Prêmio Stalin que correspondeu a Chostakovitch foi de 100.000 rublos, 500 mil cruzeiros em moeda brasileira.

5.500 000 RUBLOS — Juntamente com Chostakovitch, dez outros artistas soviéticos — em diversos setores da produção artística — receberam em conjunto 5 milhões e 500 mil rublos de Prêmios Stalin pelas suas obras em 1949.

PRODUÇÃO — A produção de camhões na URSS, de 1947 a 1949, aumentou 86 por cento. Em relação a 1945, a produção de aço no ano passado havia aumentado, 90 por cento.

O MUSEU DE LENIN — O Museu Central de Lenin em Moscou é um grande monumento consagrado ao chefe genial das massas trabalhadoras, fundador do primeiro estado socialista. Numa das salas do Museu figuram as célebres palavras de Stalin: "Recordai, amais, estudai Lenin, nosso mestre, nosso chefe". Milhares de pessoas visitam anualmente o Museu e em livros apropriados registram seus pensamentos sobre Lenin. De 20 a 25 mil pessoas visitam mensalmente o Museu Central de Lenin. Nas 21 salas do Museu estão expostos mais de 1 mil objetos relacionados com a vida e o trabalho de Lenin.



# VOZ dos LEITORES

## AOS TRABALHADORES DE SANTOS

A UNIAO GERAL DOS Sindicatos de Trabalhadores de Santos (U.G.S.T.S.), que neste momento ressurgiu tendo como objetivo realizar a unidade e promover a organização da Classe Operaria em Santos para que possa marchar unida na luta ao lado do proletariado brasileiro e do mundo inteiro, dirige-se a todos os trabalhadores, manuais e intelectuais, — aos Portuarios, Estivadores e Marinheiros, trabalhadores em Moendas, em Construção Civil e em Café, aos Comerciantes, Bancarios, Servidores Municipais e Mulheres Operarias, enfim a todos os que vivem de salários, a fim de alertá-los chamando-os a LUTA CONTRA O DESCONTO DO IMPOSTO SINDICAL, que se pretende efetuar no mês corrente.

**COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS DO TRABALHO:**  
A situação atual caracteriza-se por uma febril preparação guerreira, ou melhor, por a execução de um verdadeiro programa de guerra que vem sendo fielmente cumprido pelo Governo Brasileiro, que assume a liderança no Continente Sul-Americano na execução dos desejos dos agressores norte-americanos, permitindo que os Estados do Departamento de Estado, distarçados em diplomatas e chefes pelo traficante de Guerra George Kennan, reunam-se aciosamente no Rio de Janeiro, protegidos pelo aparelho de Estado, a fim de ultimarem seus planos tenebrosos de arrastar nossos irmãos a mais terrível das carnificinas jamais vista pela humanidade.

**TRABALHADORES**  
Assim sendo, a U.G.S.T.S., sentindo que essas medidas guerreiras, para serem levadas a efeito terão de ser acompanhadas de medidas de exploração e repressão aos trabalhadores, conforme já acontece com a diminuição de trabalho em todos os setores, principalmente em nosso Porto, com as dispensas em massa pela Cia. Docas e Armazens de Café, com as intervenções nos Sindicatos e demais organizações livres da Classe Operaria — ocupadas pelos "pelécos" mantidos com o roubo do Imposto Sindical — com o aperfeiçoamento pelo Governo do aparelho policial-fascista sempre pronto a prender, espancar, torturar e assassinar os trabalhadores quando podem mais pão para seus filhos, assurgindo no fogo da luta, conclama os trabalhadores a se UNIREM para a luta pelas suas reivindicações, pela liberdade sindical, o direito de greve, o descanso semanal remunerado, contra a assiduidade, CONTRA O DESCONTO DO IMPOSTO SINDICAL E CONTRA A GUERRA.

Aproxima-se o dia em que se pretende lançar mão de um dos nossos salários, já agora diminuídos com a falta de trabalho, a título de Imposto Sindical, para, como sempre, ser destinado a manter os interesses dos trabalhadores nos Sindicatos, que de um lado esbanjam em seus caprichos pessoais, possuindo automóveis, casas, pompas ou piscinas. Outros destinados a sabotar as lutas e a unidade dos trabalhadores, conforme aconteceu em Outubro de 1948 e Outubro de 1949 período em que foram desviados Cr\$ 3.454.246,00, de acordo com relatório publi-

cado no jornal "O Estado de São Paulo" do dia 26.1.1950.

A U.G.S.T.S., unida a todos os trabalhadores do Brasil, do Continente e do Mundo através da C. T. B., da C. T. A. L. e da F. S. M., convida os trabalhadores de Santos a se organizarem nos locais de trabalho, CRIANDO COMISSOES CONTRA O DESCONTO DO IMPOSTO SINDICAL, dirigidas

do-se diretamente aos patrões e preparando-se para a luta a fim de fazer valer seus direitos.

**TUDO PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES DE SANTOS!**

**VIVA A CONFERENCIA SINDICAL DO SUL DO CONTINENTE!**

Leonardo Roitman — Pele U. G. S. T. S.

### HINO A PRESTES

Viva Prestes! para a pátria de nosso povo  
Para tranquilidade de nossos velhos pais  
Para desespere do imperialista lanques  
E os seus lacaios nacionais

### FELICITAÇÕES A PRESTES

Viva o Camarada que nos trará bonança  
Dias alegres aos nossos filhos  
Viva o Cavaleiro da Esperança  
E' o que desejamos de todo o coração!

### Nós unidos, sempre seremos fortes

Tuas pegadas seguiremos  
Lutaremos contra o imperialista  
Sini, lutaremos contra, até vencer!

**OLGA DE FRANCO** — Nova Iguaçu, 3 de Janeiro de 1950.

### LIBERDADE PARA MARIA APARECIDA

De mais de 150 cidades do interior de São Paulo estão chegando cartas e memoriais exigindo a libertação da valorosa lutadora Maria Aparecida, dirigidos ao Juiz de Direito de Tu-

pá. De Lúcia os patriotas que saíram ao Juiz de Direito de Tupã e seguinte abaixo-assinado:

"Os abaixo assinados, invocamos a liberdade da nos dirigimos a V. Excia. para exigir justiça e a imediata soltura da jovem Maria Aparecida Rodrigues, arbitrariamente presa nessa cidade há mais de três meses, quando defendia os interesses dos trabalhadores do campo e lutava pela salvaguarda da Paz"

Lúcia, 20-3-1950. — ass.)  
Maria Fernando Veiga — Madalena Fernandes Marjias — Estelina Martins — Josefa Veiga Rueda e mais 69 assinaturas.

### CONTRA A LEI DE SEGURANÇA A CAMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

AO Presidente do Senado Federal, sr. Nereu Ramos, foi enviado o seguinte ofício: "Devemos entrar em discussão nesse Senado o projeto de Lei de Defesa do Estado — em transito na Câmara Federal de Deputados — a Câmara Municipal de Jundiaí pede permissão a V. Excia. para manifestar a sua repulsa pelo pretendido no referido projeto, ao mesmo tempo que solicita dos ilustres senadores a sua imediata rejeição, a fim de cessar a discussão, o mais breve possível, do selo da opinião pública nacional, o desassossego e a inquietude que tal proposição vem provocando na pais.

Sendo só o que se me oferece a oportunidade, valho-me deste feliz ensejo, para apresentar a Vossa Excelência e aos demais ilustres senadores os protestos de minha mais elevada estima e profunda admiração.

**ENGº ODIL CAMPOS DE SAES**, (Presidente).  
**EM DEFESA DO MANDATO DE POMAR**  
Aos deputados **COELHO RODRIGUES** e **EUSEBIO**

### STALIN — FUNDADOR.

(Conclusão da Pag. Central) stalinista, da fraternidade de todos os povos soviéticos, todas as repúblicas e regiões nacionais do país, num breve prazo histórico, deram um fantástico passo do anterior atraso para o grupo, convergiram-se em florentes repúblicas e regiões industriais-kolkhoznas. Alguns dos rios nacionais atrasados, evitando a fase capitalista de desenvolvimento, passaram diretamente à construção socialista.

Os grandiosos êxitos dos povos da URSS podem ser vistos pelo exemplo de qualquer República Federada ou autônoma de qualquer região autônoma. Republica federada como a

**DA ROCHA** foi enviado o seguinte abaixo-assinado:

"Nós abaixo assinados, moradores no bairro de Ipiranga, São Paulo, vimos por intermédio de V. Excia., na qualidade de representante do povo que tem honrado o seu mandato, protestar na Câmara dos Deputados contra as nojentas pretensões dos deputados Congo Arzuda Camara e Nobre Filho de cassação do mandato do DEPUTADO PEDRO POMAR que, muito ao contrário daquele dois deputados que deslustram o nosso parlamento, representa para o povo brasileiro um dos patriotas mais consequentes, denunciando a nação e ao mundo as tramoias dos brasileiros indignos que pretendem, a pretexto de combater o comunismo, alienar a nossa soberania nacional, reduzindo-nos à condição de colônia dos Estados Unidos da América do Norte ou melhor, de Wall Street, entregando o povo brasileiro de pés e mãos atados para as aventuras guerreiras do imperialismo lanque contra a GLORIOSA UNIAO SOVIETICA e as Republicas Populares da Europa e Asia.

**NÃO SERVIREMOS DE CARNE PARA CANHAO! FORA COM KENNAN E SEUS ERDTIÖES!**

**DEFENDEREMOS VIGOROSAMENTE O MANDATO DO DEPUTADO PEDRO POMAR.**

Armenia, a Arménia, e Arcebaldião, na Transcaucasia, e a Uzbequistão, o Kazaquistão e o Tadjiquistão na Asia Central, nos anos de Poder russo, se converteram de atrasadas regiões agrarias em desenvolvidas e industriais. Exemplo, na Georgia, durante o ano de 1938 a 1940, foram construídas mais de 800 usinas de grande industria. Em comparação com os tempos anteriores a Revolução, a produção da grande industria na Georgia era, em 1940, mais de 26 vezes maior. As mesmas invenções na economia da Georgia nos anos de Poder Soviético sobem a mais de bilhões de rublos. Na Georgia existem agora mais de 30 centros de ensino superior as quais assistem 25.000 estudantes. Foi criada a Academia de Ciências, que reúne 40 institutos de investigação científica. Há 4.777 escolas, nas quais estudam 745.000 crianças. Igualmente magníficas são as conquistas da Republica Socialista Soviética do Azerbaidjão. Se a direção imediata de J. Stale foi elaborado o grandioso plano de reconstrução técnica e industria petrolifera. No Azerbaidjão foram criadas novas indústrias, de construção de usinas, têxtil, de carnes, de leite, etc. Construíram-se centenas de usinas elétricas. Est sendo criada uma base metalurgica propria. Surgiram novos centros industriais: Kirovbas, Nakitchevan, Nurra, Lenkora e outros. No Azerbaidjão, antes da Revolução o povo não tinha direito aos tesouros de cultura e onde mais de 90 por cento da população era analfabeta, foi criada uma Academia de Ciencia, existem 18 centros de ensino superior, 60 institutos de investigação científica, nas escolas estudam mais de 600.000 crianças. A Republica Soviética do Azerbaidjão se converteu num país onde não há analfabetos.

Tambem as demais Republicas e regiões da União Soviética conseguiram enormes êxitos na construção da sociedade socialista sob todos os aspectos.

O novo regime social criou condições para a base da produtividade socialista, assegurou desenvolveu gigantescas forças produtivas no país, deu pela primeira vez ao povo as condições materiais indispensáveis a vida culta e acomodada. Se a direção do Partido de Lenin e Stalin, em todas as Republicas nacionais da URSS se realizou uma profunda revolução cultural. Em todas as republicas federadas e autônomas conseguiu-se um extraordinário florescimento da cultura e da arte, nacionais na sua forma socialista no seu conteúdo.

Por iniciativa de Stalin, e todas as Republicas se criaram escolas nacionais, cresceram quadros nacionais que dirigem seus respectivos países. O aparelho do Estado, os tribunais, as escolas, funcionam em suas linguas nacionais.

Como resultado do triunfo político leninista-stalinista e industrialização e coletivização na URSS foram liquidadas as classes exploradoras, principais responsáveis e fonte de hostilidade entre as nações. Asegurou-se a ideologia da fraternidade e da amizade entre povos que formam a URSS. Essa amizade se converteu em uma das grandes forças motrizes da sociedade socialista soviética. Mudou radicalmente a fisionomia moral dos povos da URSS. Milzenas de milhões de pessoas povos antes escravizados pelo capitalismo se incorporaram a vida criadora, a uma nova vida (Conclui no proximo numero)

# Prestes, comandante e guia da juventude

JOSE' BEZERRA

A JUVENTUDE brasileira, ama e deposita confiança limitada em seu querido guia e genial comandante, na batalha já desencadeada pela revolução agrária e anti-imperialista do povo brasileiro.

O povo brasileiro desperta dia a dia com maior vigor e entusiasmo para a revolução, e com ele toda a juventude que vê na derrubada e destruição definitiva do latifúndio e da dominação imperialista o verdadeiro caminho para a construção de uma republica popular e democrática em nossa Pátria.

Os onze pontos do programa mínimo do futuro governo popular e democrático apresentados à juventude brasileira pelo seu querido comandante clarearam da mais lucida forma os nossos objetivos políticos. Esse programa sintetiza as aspirações imediatas da imensa maioria do nosso povo, e, particularmente, de nós jovens brasileiros que, na luta pela sua conquista daremos todas as nossas energias e sacrificaremos nossa própria vida, para construção do alvorecer do socialismo em nossa Pátria.

Seguiremos com orgulho e honra o passado heroico de Tiradentes, dos heróis da Coana Invicta, dos heróis de 1935, dos heróis de Pícolé e do nosso heróico comandante, o guia querido, o camarada LUIZ CARLOS

PRESTES. Não respeitamos essa ordem semi-feudal e semi-colonial imposta pelos latifundistas e imperialistas americanos, através desse governo-pódro, lacaios dos provocadores de guerra que, com sua policia assassina, tenta em vão impedir a avalanche revolucionária do nosso povo.

Seguiremos o exemplo da heroica juventude soviética, que, sob o comando do guia genial da juventude e do proletariado mundial, o camarada Stalin, reduziu a cinzas essa ordem injusta que oprimia os povos soviéticos, hoje transformados na mais feliz comunidade do mundo, garanta suprema da PAZ, ansejo de todos os povos. Seguiremos o exemplo da heroica juventude chinesa que, sob o comando de Mao-Tse-Tung, libertou 500 milhões de seres humanos das garras opressoras da infima minoria de lacaios dos gringos opressores americanos, secularmente alojados em sua pátria. Seguiremos o exemplo da heroica juventude revolucionária das republicas populares. Empunharemos, como já o estamos fazendo, a bandeira dos nossos inesquecíveis companhei-

ros de luta, Malvone, William Dias Gomes, Zelia Magalhães e tantos outros símbolos do heroísmo de nosso povo e marcharemos com maior vigor, sob o teu comando, querido LUIZ CARLOS PRESTES. Temos certeza na inevitável vitória da causa que com tanta sabedoria comandas.

A maioria dessa pequena parcela da juventude brasileira — os estudantes — começa a ler os teus sábios ensinamentos que são, também, os ensinamentos dos camaradas Lenin e Stalin. Te vêem como o mais honesto de todos os brasileiros, como o mais sábio e, sob o teu comando e do teu Partido, seguirão com ardor e entusiasmo o caminho da revolução que nos aponta, confiantes na derrota inevitável e final dos inimigos irreconciliáveis da PAZ, da CULTURA, da LIBERDADE E DA HUMANIDADE.

Sabemos que a nossa luta pela Paz, pela Liberdade, pelas nossas reivindicações mais sagradas, tais como: Ensino gratuito, barateamento dos livros didáticos, volta dos tiros de guerra, cinquenta por cento nas diversas, barateamento do custo de vida, mais escolas, trabalho

bem remunerado e tantas outras, fazem parte da luta geral do povo brasileiro e por isso empregamos todas as nossas energias para o cumprimento das palavras de ordem do Estado-Maior do nosso povo que é teu glorioso Partido.

Sabermos com gratidão pertencer a tua época e ter a honra de ser teu comandado. Este teu 52º aniversário estamos comemorando de todas as formas ao nosso alcance, levando as tuas palavras de ordem às massas, e sentimos alegria em observar a satisfação do povo em poder sempre estar perto de ti, pela voz e ação de teus fiéis discípulos e soldados.

No teu 51º aniversário, camarada Prestes, muitos estudantes foram obrigados a comemorar o teu aniversário num cubículo infecto da Rua da Relação, juntamente com dezenas de operários e patriotas. Naquele local, em simples solenidade, juramos seguir até o fim a tua luta mesmo com o sacrifício de nossas vidas. Um ano é decorrido e estamos cumprindo o nosso Juramento, e aproveitamos esta imortal data da juventude para reafirmá-lo com maior ardor, agora com muitos outros estudantes e jovens que dia a dia engrossam as fileiras dos combatentes da Paz e do socialismo.



# VOZ DOS CAMPOS

## CONTRA O CAMBIO NEGRO DO VENENO

Na sua ofensiva para tornar ainda mais miserável a situação dos camponeses e explorá-los ainda mais a fundo, os latifundiários, em aliança com os trustes imperialistas "SANBRA" e "ANDERSON CLAYTON" promovem o cambio negro do veneno dos inseticidas de que necessitam os camponeses paulistas para a proteção de suas lavouras. Neste sentido, o líder camponês paulista Nestor Vera acaba de lançar aos seus companheiros o seguinte manifesto:

"Irmãos camponeses! Não devemos pagar mais de 12 cruzeiros por quilo de veneno e não devemos permitir que os latifundiários das companhias americanas SANBRA E CLAYTON escondam o veneno para forçar a alta do preço, como no ano passado, quando ele subiu a 70 cruzeiros no cambio negro. O que cada camponês deve fazer é mostrar este boletim a seus companheiros, reunir todos em assembléia em cada fazenda e em cada bairro, marchando depois todos juntos e organizados com suas ferramentas ou com o que tiverem na mão para buscar o veneno onde estiver e só pagar o preço de 12 cruzeiros, daí para baixo".

Recordamos que é, na verdade, esta a solução para impedir o cambio negro. No ano passado, por exemplo, os camponeses de Presidente Bernardes, assim procederam em relação à semente de algodão, que a SANBRA escondia e vendia no cambio negro. Organizados, fizeram uma poderosa demonstração na cidade e marchando resolutamente para tirar as sementes do posto da companhia americana, obrigaram o seu gerente a vir logo ao encontro da massa, oferecendo-se para vender 60 sacos de sementes ao preço corrente no mercado. O que os camponeses de Presidente Bernardes fizeram com as sementes devem os camponeses de todo o Estado fazer com o veneno, acabando com o odioso cambio negro deste produto feito pelos gringos americanos.

— ★ —

Tendo lavrado um incendio, por combustão solar, no ranaval do engenho "Iha", pertencente à U'na Bom Jesus, no município do Cabo, Estado de Pernambuco, os latifundiários donos do engenho mandaram prender os cortadores de cana José Ferreira e José Francisco, acusando-os de "incendiarlos". Esse é um velho habito dos latifundiários para descarregar as despesas de prejuizo nas costas dos tra-

balhadores agrícolas, aos quais ficam exigindo que trabalhem de graça para pagar o custo da plantação. Os plantadores de cana foram barbaramente espancados pela policia, sendo que essa selvageria produziu ainda maior indignação entre toda a população de Cabo porque um filhinho de 7 meses do plantador José Ferreira morreu de fome durante os dias em que seu pai esteve encarcerado.

### ESBULHO DE TERRAS

Na Ilha Grande Santa Isabel, Parnaíba, nos terrenos de marinha que ali estão situados há cerca de 34 anos se fixaram algumas famílias, levantando suas moradias e plantando pequenas lavouras, criando alguns animais. Terrenos de marinha as terras da Ilha não tinham donos. Os camponeses que as ocuparam, por isso, eram seus donos legítimos. E com esta convicção se puseram a lutar contra toda sorte de dificuldade, tentando adquirir ferramentas e sementes para a lavoura. Para isso, duzentos camponeses se quotizaram e cada qual, entrando com 50 cruzeiros arranjados com o maior sacrificio, resolveram fundar um Sindicato de Trabalhadores Rurais para comprar ferramentas e conseguir sementes para os associados. Mensalmente pagavam mais 5 cruzeiros, inexperientes e sem pratica de organização, cometeram o erro de pedir ajuda ao Dr. Darcy Araújo, que se dizia "advogado dos trabalhadores". Este elemento, pertencente ao PTB de ex-ditador Varga, iniciou verdadeiro assalto ao patrimonio do Sindicato. As enxadas conseguidas eram vendidas mais caras que no mercado e as sementes não apareciam. O camponês Veridiano Mendes desconfiando da "maroteira" levantou, numa reunião da associação, a necessidade de uma prestação de contas. Em lugar de prestar contas, o Dr. Darcy passou a fazer demagogia declarando que "esse negocio de prestação de contas é comunismo" e que ele estava ali para expulsar Veridiano, "agente de Moscou, e quem o apolasse". Com isso, os camponeses perderam as ilusões sobre o Sindicato dirigido pelos agentes da burguesia e Veridiano, juntamente com outros camponeses, fundou uma Liga Camponesa. A reação planejou então tomar as terras de Veridiano e seu irmão Mansueto terras em que eles vinham morando há mais de 30 anos. A família Silva, que se arroga ao direito de propriedade das terras de Iha manobrando com a justiça dos latifundiários, conseguiu do governo a nomeação de uma comissão para "estudar e resolver o caso". No dia 10 de janeiro os oficiais de justiça, acompanhados de 8 capangas armados destruíram imediatamente as casas de Veridiano e Mansueto Mendes, deixando ao desabrigo 22 pessoas. Tudo o que eles haviam feito nas terras passou para as mãos dos "latifundiários" Silva — coqueiros, fruteiras, etc.

Veridiano e seus companheiros viram, sofrendo na propria carne como se unem todos os burgueses — o prefeito ideologista de Parnaíba, o governo de Dutra, o candidato do P.T.B., Dr. Darcy, a família Silva e os juizes — para explorar os camponeses e defender os interesses dos latifundiários. E podem ver que só melhorará de situação organizando-se com mais firmeza na Liga Camponesa, lutando energicamente contra os candidatos que lhes querem tomar as terras.

— ★ —

Os trabalhadores agrícolas das propriedades "Mamãe" e "Botelho", em Santo Amaro, Estado da Bahia, se declararam em greve, exigindo pagamento do repouso semanal e aumento de 40% nos salários. Sendo essas as reivindicações de toda a zona quecareira, o movimento está tendo grande repercussão.

★

Os pequenos produtores da rua do Tenente, em Londrina,

Estado do Paraná, estão revoltados com as manobras contra eles forçadas pelo latifundiário Lunardelli e a agencia do Banco do Brasil. O latifundiário exigiu daquele estabelecimento bancario que negasse crédito aos pequenos produtores da cidade regida, a fim de forçá-los a lhe venderem por preço vil os cereais que cultivam.

# REPUDIO A MISTIFICAÇÃO Feudal-Getulista do "Jornal da Semana"

ISAAC AKCEL RUD

APOIADOS ABERTAMENTE na aparelhagem técnica da imprensa de Ademar, os socialistas de direita em São Paulo estão tentando infiltrar-se no seio da opinião democrática, das organizações patrióticas e operárias de nossa terra. As oficinas do carrasco, comandadas com o dinheiro da "caixinha", estão servindo para compor e imprimir o "Jornal da Semana". Esse órgão dos socialistas de direita, da demagogia getulista, pretende passar por um jornal popular, fingindo de tribuna do pensamento avançado de nosso Estado. Escreveu sua primeira pagina com um clichê de Prestes, cita trechos de publicações democráticas e anti-imperialistas, procurando esconder-se atrás de uma aparente resistência ao assalto dos monopólios guerreiristas lanques contra nossa liberdade e nossa vida.

Podrá uma pessoa honesta admitir que Ademar possa franquear as oficinas de seus jornais para um jornal do povo, para um jornal de combate aos imperialistas a cujo serviço Ademar põe a sua maquina de terror, opressão e assassinio de patriotas?

Todos os que lutam em defesa dos legítimos jornais populares, ferocemente perseguidos pelo carrasco, sabem perfeitamente que isso é impossível. Não há um operário, um homem ou mulher do povo, um patriota que ignore que a perseguição ademarista à imprensa popular é coisa de todos os dias, horas e minutos. E, por isso mesmo, essas ligações do "Jornal da Semana" com Ademar são podiam inspirar suspeitas, que os socialistas de direita, trotskistas e queremistas do referido órgão se apressaram em confirmar no numero três de seu jornal.

Em artigo assinado pelo trotskista Hilio de Jacorta, sob o título "O Brasil visto de fora" e versando o problema da terra, está escrito: "A solução — a unica solução — é em duvida aquela já apontada ao país por Prestes, Getulio e pelo proprio governo atual: uma profunda reforma de estrutura, a REFORMA AGRARIA..."

Não vale a pena discutir com esse indivíduo sobre a estreiteza mesquinha do que ele entende por "reforma agraria". O que é preciso é denunciar com toda a veemência o insulto, a infâmia, a pouca vergonha, a má fé e desonestidade com que ele se atreve a colocar num mesmo plano, como homens que pensam da mesma forma e lutam pelo mesmo objetivo: Prestes, Getulio e Dutra. É preciso uma dose monstruosa de cinismo para colocar sobre a mesma plataforma o chefe da REVOLUÇÃO AGRARIA E ANTI-IMPERIALISTA o patriota Luiz Carlos Prestes junto com o fazendeiro, o latifundiário Getulio Vargas e para cumulo, também esse Dutra que se apoia no latifundio e na corrupção da burguesia para entregar nossa patria a cinica penetração colonizadora do imperialismo lanque.

Estabelecer tal semelhança é fazer a propaganda dos quadros mais ferozes do latifundio dos maus categorizados instrumentos do dominio estrangeiro e da preparação guerreira em nossa patria. É tarefa destinada ao mais vergonhoso fracasso. Vimos em Tupá e Santo Anastacio, por

exemplo, o que é a reforma agraria de Dutra e Ademar. A negociata do reajustamento economico que colocou seis milhões de cruzados, nas mãos dos latifundiários, salvando-os da bancarrota e dando novo alento ao monopólio da terra — eis a reforma agraria de Getulio prometida demagogicamente na plataforma da Esplanada do Castelo, em 1930. E sua atual "teoria" é discutida, como já denunciámos, com os latifundiários da Faresp.

O que Prestes ensina e dirige é a luta revolucionária. Tomar as terras dos latifundiários. Resistir, como fizeram os camponeses de Quilhopolândia, aos despejos decretados pelos latifundiários. Enfrentar com as lutas, desde a greve até a auto-defesa armada, ás miseráveis condições de vida e trabalho nas fazendas dos latifundiários, contra o roubo das plantações, contra o roubo das plantações, contra a transformação das culturas em pastagens. Expulsar os gringos americanos dos frigoríficos, a Anderson Clayton, de Rockefeller, de Sanur, ante os quais os latifundiários se ajoelham e com os quais se associam na exploração barbara de milhões de camponeses.

Não é por acaso que esses mistificados coloram Getulio no mesmo plano de Prestes. As lutas camponesas demonstram que o caminho revolucionário indicado por Prestes empolga as massas do campo. É preciso, portanto, auxiliar os carneiros e massacradores como Imparato e Comparsas, com a mistificação, o ludibrio, a confusão. Palavras contra o imperialismo e o latifundio, eis a politica dessa gente. Na falta de socialistas de direita do tipo europeu, é preciso utilizar Getulio, de sua tática. Mas as lutas estão mostrando quem é Getulio e os dirigentes de seu PTB. São pelegos e servilistas dos monopólios guerreiros e dos latifundiários, como qualquer Bevin, como qualquer Blum ou Saragat. No Brasil, o socialismo de direita, o social-fascismo guerreiro, se publicamente sua aliança com o latifundio, com Dutra, Getulio, Ademar e Companhia.

Não é possível nem sequer pensar em entregar a terra aos camponeses, em expulsar os imperialistas, sem empreender a luta mais tenaz e implacável, na teoria e na pratica, contra esses demagogos e mistificadores a serviço da reação por mais que se fantassem de "esquerdistas".

Para começar é preciso fazer com esse "Jornal da Semana" o que fizemos com outras publicações demagógicas como "Panfleto" e "Jornal de Debates". É dever patriótico realizar o mais completo e rigoroso boicote contra esse órgão feudal-getulista. Não comprar sequer um exemplar, desmascarar-lo perante todos os patriotas e lutadores, mostrar seu caráter de massas, isolar impiedosamente essa demagogia, não prestar-lhe a minima colaboração — eis o que deve ser feito sem vacilações, combatendo todas as tendências oportunistas e conciliadoras. Getulio, Dutra e Ademar são a reação e a guerra. Prestes é a revolução e a paz.

## Manobra dos Tubaões com o Arroz

Tratamos, na semana última, da situação do feijão, cujos estoques aumentam grandemente em virtude da

Emissão do mercado, a tal ponto que o Banco do Brasil possui 700 mil sacas sem mercado, armazenadas em

lugar de postos a venda no mercado interno. Agora, a imprensa noticia que também o arroz está com imensos estoques no Estado de S. Paulo, a ponto de a FARESP, levantar campanha para a exportação de grande partidas do produto. E dizem açouqueiros, inimigos do povo, que "é preciso exportar, para se aliviar a situação dos preços, que vem criar pânico no seio dos produtores, em face de presumíveis excessos de produção". De fato, vendendo a preços mais baixos o arroz, (hoje cotado, no varejo, a 7,50), seria fácil dar escoamento a todos os estoques. Mas, o que querem os sanguessugas está claro: exportar a bom preço, vender ao nosso povo a preço alto, embolsando polpidos lucros.

### NÃO EXISTE A ESCRAVIDÃO NO CAMPO

A fazenda do ateuca Emílio Barionnevo, no município de Lins, Estado de São Paulo continua empregando contra os colonos trabalhadores agrícolas os métodos dos antigos senhores de escravos. O fiscal da fazenda é o jagunço e polícia João Emílio, um ser abjeto, metido a conquistador das mulheres dos colonos e empregados e brutal espancador dos trabalhadores. Nas suas fazanhas o colono conta com o apoio do chefe do Departamento do Trabalho, o agente dos latifundiários Paulo Bueno. O fiscal João Emílio já espancou vários trabalhadores inclusive menores. E todas as queixas que são encaminhadas contra ele à delegacia do Trabalho ficam impunes pois o chefe do tal Departamento recebe de Paulo Bueno os quixos. Quando o trabalhador invoca a lei que deve ser cumprida ele corta a conversa com desatencão dizendo: "Qual lei, qual nada! A sua lei é a enxada, vá trabalhar, seu vagabundo".

Os colonos e agricultores agrícolas estão verificando que não podem esperar nenhuma providencia do governo e das autoridades da chamada "justica do trabalho", que outra coisa não fazem que defender os interesses escravagistas dos latifundiários. Devem, portanto, se unir, organizar e enfrentar com coragem e decisão os senhores, lutando pelos seus direitos.

## NOTAS ECONOMICAS

### CATASTROFF ECONOMICA

O magnata Walter Sauer, vice-presidente do Export Import Bank, em discurso recente, foi obrigado a confessar a crise em que se afunda o comercio exterior dos Estados Unidos. Tratando da queda dos volumes de negocio com o Brasil, Sauer apela para que o governo dos Estados Unidos passe a financiar as exportações, mantendo de qualquer forma a intensidade de comercio entre os dois países. Na opinião que deixa entrever, é preciso pôr em circulação, a todo custo, a produção lanque, vendendo a para todos os países que a procuraram, sem o que Wall-Street não poderá se salvar da catastroff economica que o ameaça.

### RECORDE INFLACIONISTA

As finanças de nosso país apresentam um quadro sombrio. Dutra foi obrigado a emitir, de maio a dezembro de 1949, quase 3 bilhões de cruzeiros. Se tivermos em conta que o deficit orçamentario previsto para 1950, é de 3,5 bilhões de cruzeiros, veremos que o surto inflacionista promete continuar vertiginoso, levando o país a uma situação de extrema gravidade.

### FAVORECIDOS OS TRUSTES

Vão ser liberados, muito breve, os preços da carne e todos os controles de manutenção de rezes — é o que anuncia a FARESP, depois de um acordo com Dutra. Sairam pois com uma vitória, á custa da maior exploração do povo e do sacrificio da pecuária nacional de um lado os frigoríficos estrangeiros (Anglo, Armour, etc.); que assim podem abater livremente o preço do novo, fêmeas matrizes e vacas de leite; doutro lado os especuladores da carne, que podem aumentar os preços do produto no açougues.

### IMPUNIDADE PARA LADRÕES

Um grupo de tubarões da Associação Camponesa e da Confederação Nacional do Comercio, com o Sr. Daudt de Oliveira á frente, esteve, dias atrás, em conferencia com o Chefe de Policia. O assunto da conferencia era o problema criado por algumas representações, quase sempre inofensivas, da Delegacia de Economia Popular contra os açambarcadores de generos os cambistas-negros do comercio, que tanto dificultam a vida do povo. Ficou tudo resolvido em paz, para os tubarões: de agora em diante a policia se compromete a não perseguir mais os que assaltam escandalosamente a bolsa do povo.





# Entrentam a exploração patronal os empregados da Fabrica de Papel

**BAIXOS SALÁRIOS E PESSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO — CARACTERÍSTICAS SEMI-FEUDAIS DE EXPLORAÇÃO DISPOSTOS A LUTA OS OPERÁRIOS**

Reportagem de ...  
**ANTONIO DE SOUZA CAMPOS**

A ÚNICA indústria de papel, no Nordeste, é a Fábrica de Papel de Jalcato, pertencente ao «eterno vigilante» da UDN, Ramiro Costa. Ai vivem impiedosamente explorados, e do modo mais revoltante, cerca de 500 operários. Os salários variam de Cr\$ 15,60 a 17,00 para os adultos e são de 7 cruzeiros e 780 para os menores.

As condições de trabalho são péssimas e começam pelo próprio maquinário, antiquado, que obriga os trabalhadores a despendir grande esforço para mantê-lo em funcionamento. O patrão não fornece qualquer instrumento de proteção ao trabalhador: luvas, máscaras, botas, etc., embora a indústria seja insalubre, expondo os operários a acidentes e doenças, principalmente nas secções de electricidade e de trapos velhos, quase sempre portadoras de micróbios contagiosos.

Além dessas condições miseráveis de trabalho os operários estão sujeitos ao mais drástico regime de multas, mascarado como «exigência da assiduidade». O trabalhador que chega atrasado ao serviço alguns minutos perde o dia de trabalho, o repouso semanal remunerado e mais 30% dos salários ganhos durante o mês. Este é um dos roubos mais revoltantes.

## EXPLORAÇÃO SEMI-FEUDA

Organizada pelos patrões funciona na fábrica uma Cooperativa que em nada se diferencia dos famigerados «barracões» das fazendas. Os preços dos gêneros são ali iguais aos do comércio local, mas com agravante de que o peso é roubado. Obrigados a comprar na Cooperativa, pois com os baixos salários que têm só ali encontram crédito, os trabalhadores são, assim, duplamente roubados pelos patrões. E é através deste sistema de exploração infame — baixos salários, sabotagem aos direitos dos trabalhadores, suspensões e demissões absurdas multa e exigência de aumento constante da produção — que o Sr. Ramiro Costa pode apresentar, como no seu balanço de 1948, um fabuloso lucro líquido de 1 milhão de cruzeiros!

## PREPARAM-SE PARA O COMBATE

Mas, á proporção que se agrava esta exploração e a miséria dos trabalhadores levados a uma morte lenta pela fome e o desconforto, estes se decidem a lutar pela conquista de seus direitos. Em fins de janeiro, por exemplo, os operários da máquina de papel dirigiram-se ao patrão reclamando aumento de salários. O explorador fez demagogia e promessas vagas. No dia seguinte os trabalhadores lançaram um manifesto, concitando á luta os seus camaradas. E estes começam a atender ao apêlo, passam a se reunir, organizam-se, preparam-se para o combate.

## A FIRMEZA DE STALIN

Como operário, filho do campo, não podia deixar de traçar algumas linhas para saudar o 70º aniversário do grande líder da classe operária e das massas trabalhadoras do campo — Josef Stalin.

Stalin dedica toda a sua vida á causa do povo e, ao lado de Lenin, o guia genial dos operários, derrocou o poder dos senhores feudais, dos capitalistas, dos exploradores. Sua vontade indômita é a vontade de todos explorados reusidos — e, por isso, não conhece obstáculo. Por isso houve cárceres, prisões, destituições, perseguições, que o impediram de lutar. Muito tempo viveu no clandestinidade, perseguido furiosamente pela reação. Mas sempre ele estava nas fábricas e nos campos, dirigindo as lutas dos operários e camponeses. Mesmo no cárcere, não desistia. Traçava planos de ação para novas lutas, dava orientação aos companheiros que estavam em liberdade, vivia a luta do seu Partido da classe operária e

do povo russo. E, quando a situação exigia a sua presença pessoal á frente da massa, não havia prisão por mais bem guardada que fosse, nem desterro por mais afastado que estivesse, de onde ele não saísse em fugas espetaculares.

Esta vontade indômita de Stalin, ao lado de sua capacidade genial de político e cientista, foi o ponto de apoio das grandes vitórias da classe operária russa na construção do Partido Bolchevique, na derrubada do Poder da burguesia e do latifundio, na construção do Estado Socialista e na destruição de todos os inimigos dos povos soviéticos e do socialismo. Hoje, de um a outro extremo da terra, se ouve a voz de Stalin, comandando a luta contra os traficantes de guerra e os imperialistas colonizadores. Todos os povos que odeiam a guerra, querem a paz, a liberdade e o bem-estar seguem a voz do comando, porque todos os homens honestos compreendem cada vez melhor a necessidade de formar um firmemente no campo da paz para combater os cães imperialistas.

Operária Bernarda

# Vitória do Povo, estímulo a novas lutas

(Conclusão da 1ª pág.)  
mente dirigidos contra os que «atacam o governo e manifestam hostilidade aos embaixadas norte-americanas». Isto é, desde que atinjam os patriotas que lutam pela paz e a soberania nacional.

## ATTITUDE OFENSIVA DIANTE DO IMPERIALISMO E DOS TRAFICANTES DE GUERRA

As manifestações contra a conferencia guerrreira dos espíes ianques esclareceram melhor a posição de forças em nossa Pátria, mostrando ás massas o lado em que se encontram os patriotas e o lado em que se encontram os traidores serviciais dos trustes e monopólios anglo-americanos.

Isto representa, sem dúvida, um êxito estimável. E por que foi ele possível?

Porque os patriotas assumiram uma atitude ofensiva diante do imperialismo e dos fautores de guerra, diante da reação e da tirania de Dutra. O estado de sítio que se tomou sobre o país durante a chegada e a conferencia dos gangsters de Kennan, a onda de terror que calou sobre o povo, não assustaram os patriotas, não os fizeram recuar. Além dos pixamentos quase diários que encheram as principais cidades brasileiras com o grito de combate patriótico — «Fora os espíes ianques!» — milhares de brasileiros conscientes realizaram manifestações de massas, passeatas, comícios, demonstrações em frente aos consulados americanos, nas quais enfrentaram com bravura a gestapo de Dutra — e, vale destacar, levando a melhor em muitas oportunidades.

Assim, no Distrito Federal foram realizados diversos ataques simbólicos de Kennan e Miller, nos quais jovens patriotas percorriam as ruas mais movimentadas do centro da cidade sob os olhares furiosos da policia da ditadura. E muitas vezes, quando os espancadores entraram em ação, os manifestantes encontraram o decidido apoio da massa popular que os aplaudia, os defendia, valendo os «beleguins» e impedindo-os de efetuar prisões.

Em São Paulo, essas manifestações foram ainda mais altas. Ganhando as ruas, os trabalhadores e todos os patriotas efetuaram varias dezenas de comícios, algumas passeatas e outras manifestações, como a queima solene em praça publica da bandeira imperialista de guerra. Nessas manifestações a massa resistiu brilhantemente á policia. Muitos «tiras» de Ademir saíram feridos nas escaramuças com o povo. Mulheres patriotas lutaram com eles, usando bolsas e sombrinhas dando um digno exemplo de combatividade. O povo, enfim, não aceitou a proibição da ditadura ás suas manifestações: — realizou-as, travando pequenos combates com a policia.

O mesmo se verificou no Estado do Rio. Em manifestação programada para a frente da Assembléa Legislativa Estadual, grande número de pessoas all compareceu, desagravando a honra nacional e dando combate aos cancellos de Macedo Soares, que tentaram dissolver a reunião. Em Barra Mansa, tentando atemorizar os patriotas, a policia efetuou varias prisões logo pela manhã cedo, entre

elas a do vereador de Prestes, Henrique Manoel Ferreira. Mas á noite os trabalhadores lhe deram a devida resposta. Em frente ao cinema foi feito um enterro simbólico de Kennan, ao qual compareceram mais de mil pessoas. Durante a manifestação falaram varios oradores e foram distribuidos milhares de boletins. Em Salvador, grande massa popular concentrou-se diante do consulado americano para fazer entrega de um memorial de protesto contra a conferencia de Kennan e Miller. Chefiada pelo próprio consul ianque, a policia de Mangabeira tirou-se sobre o povo, mas encontrou uma reação á altura. O povo derrotou os tiras.

## AUDÁCIA NA LUTA

Esta atitude ofensiva diante dos traficantes de guerra ianques e seus lacaios nativos refletiu-se, igualmente, no surgimento de iniciativas audaciosas, dignas de serem generalizadas. Assim, no Distrito Federal foi pixada a sede do Itamarati, em São Paulo, apedrejadas as vitrines do «City Bank» e, em Recife, pixado o próprio consulado americano. O consulado ianque em Recife fica no 6º andar do edificio Sul-América, no principal centro de atividade da policia politica de Barbosa Lima. Apesar da cerrada guarda policial em torno do consulado, um grupo de patriotas, ás 3 horas da tarde, subiu os elevadores do edificio e, chegando á porta daquele centro de espionagem, lançaram varias lampadas



cheias de pixe que foram rebentar nas paredes internas da sala principal.

Estes exemplos de combatividade despertaram de forma mais alta, o ódio ao imperialismo ianque no seio do povo, o ódio á ditadura de traição nacional e á guerra que eles tentam desencadear — e mostraram ás massas que, organizadas e lutando energicamente, têm forças suficientes para imobilizar e derrotar todo o aparelho de terror e repressão de que possam dispor a tirania vende-patria e seus patrões de Wall Street.

## CONTINUAR E ELEVAR AS LUTAS

É certo que as lutas do Dia de Desagravo Nacional são, apenas, o inicio de uma fase mais vigorosa na campanha em defesa da Paz e da soberania do povo brasileiro. Precisam crescer rápida e intensamente, corrigindo falhas que já se podem apontar, como, principalmente a fraca organização de massas que se fez através dos combates já realizados. Os perigos de guerra são cada vez mais sé-

rios e os preparativos guerrreiros em nosso país aumentam de intensidade fazendo crescer paralelamente a sua portavel dominação ianque em nossa terra. Despertemos pois, todos os setores do povo, cujos interesses se mantêm fiéis aos supremos interesses da paz e do Brasil. Organizemo-nos, prosseguindo a fase de lutas que se iniciou com as manifestações do Dia de Desagravo Nacional através de campanhas vigorosas contra os acordos de guerra e colonização feitos pela tirania de Dutra, contra os consulados e embaixadas norte-americanas, que são, como confessou o espíio Vogler diante dos tribunais húngaros, nichos de espionagem e provocação guerrreira, através, em fim, da lua pela Paz. Em defesa da Paz, da liberdade e da vida de nosso povo, façamos que nas fabricas, nas usinas, nas ferrovias, nas fazendas, no território aos abutres e minérios estratégicos e de nossas lutas contra a guerra — se criem comitês nos bairros, nas escolas — e contra a entrega de nossa Wall Street.



## A CAMPANHA DOS BANCARIOS

# O caminho da unidade CAMINHO DA VITORIA

A LUTA DOS BANCARIOS pelo aumento de 20 por cento e mais 500 cruzeiros nos salários desenvolve-se vigorosamente, liquidando as manobras divisionistas dos banqueiros e do Ministerio do Trabalho que pretendem impingir á grande corporação a ridicula tábela dos patrões, unanimemente repelida na primeira grande assembléa que promoveram os bancarios cariocas.

Para solapar a campanha, os banqueiros e seus agentes lançaram-se numa serie de intrigas contra a Comissão de Defesa dos Bancarios, primeiro não querendo entender-se com a mesma e em seguida procurando convencer através da imprensa venal, do «erro» de terem os funcionarios dos bancos abandonado o sindicato ministerialista, controlado por traidores e interdito á massa pela policia e o Ministerio do Trabalho. Todos os esforços fizeram os patrões, assim, para obrigar as comissões dos bancos a se separarem da Comissão de Defesa e a assinar o acordo de traição, já rejeitado na historica assembléa do dia 16 do mês passado.

Fracassaram, contudo, as manobras divisionistas. Os bancarios formam, cada vez mais coesos, em torno de sua Comissão de Defesa, apoiam sua atitude de firmeza, que é, antes de tudo, uma atitude democrática, aprovada em assembléas em que a massa se tem manifestado livremente e a unica que condiz com as reivindicações e as necessidades da corporação

## VITORIA DA UNIDADE

E como não podia deixar de acontecer, já se pode contar a primeira vitória desta unidade. A direção do Banco do Brasil, isto é, do estabelecimento que reúne o maior número de funcionarios, já se

viu obrigada a admitir um entendimento direto com a Comissão de Defesa, para o qual solicitou á mesma que indicasse três funcionarios daquele estabelecimento.

Eis um fato que vem desmascarar, definitivamente, a campanha dos «socialistas» e trotskistas do «Correio da Manhã», baseada no falso argumento — no fundo, um argumento para servir aos patrões — de que os bancarios deveriam, antes de tudo, lutar «por livres eleições sindicais», porque sómente através do sindicato reconhecido pelo Ministerio do Trabalho poderiam negociar acordos com os banqueiros.

Mas a verdade é que unicamente a unidade, a organização e a combatividade dos bancarios forçarão os banqueiros a negociar com eles e não o reconhecimento pelo Ministerio do Trabalho desta ou daquela entidade. E' ainda esta unidade que forçará os patrões a aceitar as condições dos funcionarios. E é, finalmente, esta unidade que conquistará para os trabalhadores uma verdadeira liberdade sindical — isto é, o direito de terem as organizações que quiserem, de abandonarem, inclusive, suas associações que caíram em mãos de traidores e da policia por organizações livres capazes de defender suas reivindicações, como já fizeram os bancarios, deixando ás moscas o sindicato assaltado pelos pelegos e constituindo sua associação independente.

Unidade em torno da Comissão de Defesa, organização nos locais de trabalho, organização de comissões de solidariedade fora dos bancos e firmeza diante dos banqueiros — eis o caminho justo da luta e da vitória dos bancarios. Caminho que eles seguirão sem vacilar, como acabam de demonstrar na assembléa monstro da ultima sexta-feira.



# STALIN VISTO PELO POVO

## A CONSTITUICAO STALINIANA

D. COSTA

A CONSTITUICAO ha de ser, disse Stalin, "o registro e a consolidacao legislativa do que se alcançou e se conquistou de fato". E a principal caracteristica da Constituicao Sovietica reside, justamente, no perfeito acordo entre o que preceitua seus artigos e a realidade da vida sovietica.

Samuel Lesnik, escrevendo a proposito assinala que a Constituicao Sovietica reflete o cumprimento real, efetivo, dos direitos democraticos. Na realidade sovietica não há discordancia entre os direitos proclamados na Lei Fundamental do Estado e a vida real. A Constituicao Staliniana não proclama apenas os direitos e liberdades politicas dos cidadãos, mas garante ainda as condições materiais para o exercicio desses direitos e liberdades. Isso, aliás, só é possível na União Soviética, onde o povo, representado por seu Estado Socialista, é o dono absoluto de todas as riquezas, de todos os meios materiais de vida.

A Constituicao Staliniana proclama e assegura o direito ao trabalho, aspiração pela qual há séculos vem lutando a classe operaria nos países onde ainda perdura a propriedade privada dos meios de produção.

As liberdades politicas na URSS estão consubstanciadas no Art. 125 da Constituicao Staliniana, que diz: "Na conformidade dos interesses dos trabalhadores e a fim de se consolidar o regime sovietico são garantidos pela lei aos cidadãos da URSS: a) — liberdade de palavra; b) — liberdade de imprensa; c) — liberdade de reunião e comícios; d) — liberdade de desfiles e manifestações nas ruas.

Não só as liberdades fundamentais estão plenamente asseguradas na Constituicao Staliniana. Sua definição do direito de propriedade constitui a mais sábia lição de justiça

social. M. Lipstaker, em excelente estudo, mostra os princípios fundamentais do sistema de distribuição da propriedade expostos na Constituicao de Stalin, conceitua ela que todos os objetos susceptíveis de apropriação se dividem em dois grupos: instrumentos e meios de produção e objetos de uso pessoal. Como meios de produção se compreende a terra, a água, os minerais, as fabricas, oficinas, jazidas, meios de transportes e comunicações, estabelecimentos comerciais, de seguro e de crédito, os serviços publicos, as empresas agricolas, as maquinas. A propriedade socialista dos meios de produção é sagrada, rezando a Constituicao: "Todo cidadão da União Soviética é obrigado a salvaguardar e consolidar a propriedade do regime sovietico, mananciais de riqueza e poderio da Patria, fonte de uma vida de conforto e cultura para os trabalhadores. As pessoas que atentem contra a propriedade comum socialista, são inimigos do povo". Dessa forma, o Estado, representando a totalidade da população, não é mais que o administrador dos bens coletivos, dos bens postos a serviço de todos. O direito de propriedade individual existe, não como forma utópica, a exemplo dos países capitalistas, nos quais só uma minoria de exploradores o possui realmente. O Código Civil sovietico estipula que os "proprietários gozam do direito de posse, uso e disposição dos seus bens" e esta posse tem garantias reais e efetivas. A propriedade de casas para residencia propria, chácaras, granjas, automoveis, depósitos em bancos, direito á sucessão, á herança, são garantias perfeitamente asseguradas. Só não se permite a propriedade como fator de exploração do ho-

mem pelo homem. Quem não quiser trabalhar nos departamentos do Estado é livre para empregar sua atividade em qualquer outro setor, só não lhe sendo permitido ter assalariados, exportando-os com o objetivo de lucro.

No terreno da legislação social nada há de mais avançado no mundo que se aproxime do Estatuto Soviético. A velhice é amparada, o seguro contra acidente e a aposentadoria correm por conta do Estado. Não há na URSS o temor pelo futuro. A assistência médica, hospitalar, farmaceutica aos trabalhadores e suas familias, o que importa dizer, a toda a população sovietica é efetiva, permanente e completa. O parasitismo social desapareceu, mas ao velho, ao enfermo, ao incapaz, á criança, todas as facilidades são concedidas, assim como á gestante.

No tocante a religião a liberdade é absoluta. As festas e ritos religiosos são permitidos. Apenas não se consente em que haja discriminações por motivo de crença religiosa. A liberdade de ser religioso corresponde a liberdade de não sê-lo. Esta é a unica expressão real da liberdade de consciencia.

A assistência a família encontra na Constituicao Staliniana uma grande preocupação. As familias numerosas são auxiliadas diretamente pelo Estado, e casamento é estimulado, a natalidade cresce e a criança é objeto de carinho especial.

A Constituicao Staliniana é o maior documento legislativo de todos os tempos. É o retrato e o roteiro do socialismo ritorso, de uma nova sociedade sem a exploração do homem pelo homem. O nome de seu autor, Stalin, que a elaborou e que criou as condições materiais que permitem a sua fiel execução já entrou na Historia, também como o maior legislador até agora conhecido.



Stalin, expõe e soluciona a questão de modo justo, e, portanto irretorquível. E' evidente que o conteúdo da exposição não pode, e não deve, ser desligado da forma pela qual se apresenta. O homem — ser intelectual — não pode, e naturalmente não deve, sob pena de ficar incompreendido exteriorizar o essencial em toda a sua complexidade, fora das regras da logica e da gramatica. E' mais uma das lições que temos a aprender com o camarada Stalin. Levi Hyl de Moura (Belém do Pará).

### STALIN, O ETERNO JOVEM

Vinte e um de dezembro, dia de festa em todo o mundo e uma data gloriosa para todos os povos amantes da Paz e do Progresso. Neste dia, nasceu o maior estadista do século, o homem que com Lenin, abriu para todos os povos largas perspectivas de Paz, Progresso e felicidade. O homem que orientou e dirigiu a classe operaria para a instauração em seu país do socialismo, a aspiração máxima dos trabalhadores e de todos os povos.

Aos quinze anos iniciou o jovem Stalin, seu trabalho revolucionário contra o poder imperialista que oprimia e seu país e levava seu povo á mais extrema miséria.

Os jovens brasileiros, por isso, veneram Stalin, como frutor do socialismo. Nossa situação nesse governo de transição nacional de Dutra, não é muito diferente da Rússia czarista de 1917. Aqui, como lá naquela época, há miséria, fome e opressão, perspectivas sombrias para a juventude. Nos campos, o jovem camponês escravizado á terra do senhor, doente e analfabeto, explorado miseravelmente, ciba com admiração para a Patria de Stalin, onde os campos são férteis e cultivados para o povo e o jovem camponês estuda e trabalha alegre e feliz.

Nas nossas fabricas, os jovens operários, morrendo de fome, doentes e analfabetos, sem direito á cultura e á recreação, explorados brutalmente pelos patrões recebendo salários de fome de Cr\$ 300,00 a 500,00 olham e veneram a Patria de Stalin, onde os jovens operários trabalham alegres e felizes; tem direito á cultura frequentam escolas onde aprendem a trabalhar e produzir racionalmente, cada vez mais em benefício do Estado, em benefício da coletividade, educando por meio do glorioso Komsumol de Lenin e Stalin, no amor ao trabalho

e á cultura. Nossos jovens sem meios de praticar o esporte, pois até isso é comércio em nossa Patria, olham e veneram nossa Patria com seus grandiosos campos de esporte onde a juventude sovietica desenvolve seu fisico. Nosso jovem estudante, sofrendo a desorganização e a incapacidade dos governantes e seu odio á cultura, pagando taxas elevadissimas, olha com carinho e admiração para a grande Patria de Stalin, onde os jovens estudam com toda a facilidade, preparando-se para assumir a direção do país, proseguindo no caminho traçado por Stalin, na senda gloriosa do comunismo. Porisso neste momento em que os povos e particularmente a juventude de todo o mundo, que reconhecem Stalin como mestre e guia, envia sua calorosa e fraternal saudação por motivo do seu 70º aniversário. nós jovens brasileiros juramos e identificamos nossos esforços na luta em defesa da Paz e não empunhamos armas contra nossos irmãos do glorioso Komsumol e das democracias populares.

Saladell Rolim (Rio)

### SUA OBRA É IMORTAL, SUA GLORIA IMPERECIVEL

Para nós, trabalhadores, o 21 de dezembro é um grande dia. Nesta data o grande generalissimo Stalin completa 70 anos. Todos os povos amantes da liberdade comemoram este aniversário, rendendo a justa homenagem dos trabalhadores ao homem que mais e melhor lutou e continua a lutar pela libertação da classe operaria e de toda a humanidade.

Nada adianta estes escribas da reação investirem como cães contra o chefe invulnerevel. Nós, trabalhadores, temos memoria e jamais esqueceremos e deixaremos de amar o homem que construiu o socialismo numa sexta parte do mundo; jamais esqueceremos e deixaremos de amar o homem que libertou a classe operaria de seu grande país da exploração, que tornou o seu povo o povo mais livre e feliz do mundo e que por isso mesmo nos ensina que o nosso povo, que só vê miséria e fome, que tudo produz e nada tem, poderá também, seguindo as suas lições e o seu exemplo, ser um novo livre e feliz.

A. Francisco Ribeiro

### Leia "Problemas"

lívio com a burguesia e adiar, assim, por tempo indefinido, a revolução socialista.

Na pessoa do camarada Stalin os oportunistas tinham o mais acerrimo e irreconciliavel inimigo. Asseta ele golpes, não só nos mencheviques, social-revolucionários e "adletes, mas também nos capitulacionistas, no traidores Kamenev e comparsas, que se encebriam com o nome de bolcheviques para realizar sua obra de traição á Revolução. O camarada Stalin maninha bem alto e bandeira do Comité Central do Partido Bolchevique. Ao mesmo tempo, apressava a chegada de Lenin, pedindo-lhe por telegramas que acelerasse o seu regresso á Rússia.

A 16 de abril o camarada Stalin foi á estação Bejoostrov para receber Lenin. Era o encontro jubiloso dos dois chefes da revolução, dos dois dirigentes do bolchevismo que estavam separados há muito tempo. Ambos se propunham a lutar pela vitória da ditadura da classe operaria, dirigir a luta do povo revolucionário da Rússia. No caminho para Petrogrado, o camarada Stalin informa a Lenin da situação no Partido do

processo da Revolução. Quando, a 17 de abril, Lenin interveio numa reunião e apresentou suas celebres "Teses de Abril", que expunham o plano de desenvolvimento da Revolução, o plano da conquista do Poder pelos Soviets e quando os traidores de Revolução, Zinoviev e Kamenev intervieram contra esse plano, o camarada Stalin foi quem lhes deu a replica merecida, fazendo uma calorosa defesa do plano leninista de transformação da revolução democrático-burguesa em socialista.

Com ça uma nova fase na vida do camarada Stalin, a época de seu trabalho conjunto com Lenin. O camarada Stalin atribui uma importancia especialmente grande á experiencia revolucionária adquirida no ano de 1917. Numa assembléa das oficinas centrais do ferrocarril da Transcaucasia, em Tiflis, em 8 de junho de 1926, o camarada Stalin recordava com grande carinho aquele periodo, dizendo:

"Por último, recordo o ano de 1917, quando por decisão do Partido, depois de

percepirmos pelos cárceres e deportação, fui enviado a Lenigrado. Ali, entre outros russos, em contacto direto com o grande mestre dos proletarios de todos os países, com o camarada Lenin na tempestade de grandiosos choques entre o proletariado e a burguesia, nas condições de uma guerra imperialista compreendi pela primeira vez o que significa ser um dos dirigentes do grande Partido da classe operaria Ali, entre os operarios russos, libertadores de novo e animados entre os iniciadores da luta proletaria de todos os países e povos, recebi meu terceiro batismo de fogo revolucionário. Ali, na Rússia sob a direção de Lenin, me convenci num dos chefes da Revolução."

Juntamente com Lenin o camarada Stalin participa da sessão do Comité Executivo do Soviet de Petrogrado. Juntos, dirigem a Conferencia dos bolcheviques membros dos Soviets de Deputados Operários e Soldados de toda a Rússia. Juntos dirigem no Comité Central o órgão central de imprensa do Partido, a "Pravda". Os artigos de Lenin e Stalin se alternam na "Pravda", ilustrando de modo claro preciso e identico todos os problemas colocados pela lu-

### Comarada Stalin

a Rússia e lhes conceitamos a tomar sua causa em suas proprias mãos, impulsionando-a para a frente. Exortamos-lhes a se organizarem e comités camponeses revolucionários (de distrito, região, etc) e, apoderando-se através de tais comités, da terra dos latifundiários. Cultivamos a vontade de um modo organizado. Exortamos-lhes a fazê-lo sem demora, sem esperar a Assembléa Constituinte e fazendo caso omisso dos decretos reacionarios dos ministros que o problem com o propósito de fazer andar para trás a roda da revolução."

Assim soube o camarada Stalin dar a direção bolchevique dos problemas mais arduos da revolução, antes da chegada de Lenin a Petrogrado.

Uma das condições mais importantes para a vitória da revolução proletaria socialista é a manter a firmeza de princípios da linha bolchevique. Era preciso se apoiar a direita da tendencia á constituir uma soe-



# Momento decisivo da batalha contra o imposto sindical

É chegada a ocasião de desencadeamento de lutas energéticas contra o desconto do odioso imposto sindical. Já nesta semana algumas empresas tentam a desonra de descontar o tributo da corrupção e até o fim de mês deverá estar consumada o roubo aos salários dos trabalhadores.

Urge impedir, de qualquer maneira, Nada pode justificar este desconto criminoso e achegar o dia de um dia de salário à classe operária. Não só é ilegal, conforme a Constituição de 1946, como ainda — e este é aspecto que interessa fundamentalmente à classe operária — se destina a apoiar as manobras patronais para impedir a livre associação dos trabalhadores, enfraquecer suas lutas contra a fome e a exploração, e também, a custear os agentes do imperialismo no seio do movimento operário. Ainda agora, na farsa de eleições sindicais que prepara o ministro dos Tubarões que ocupa a pasta do Trabalho, o fascista Horácio Monteiro, vemos bem claramente o destino que tem o imposto dos peléjos.

De fato, é com o dinheiro do imposto sindical e exclusivamente com ele, que a ditadura de Dutra consegue manter funcionando essas centenas de associações sindicais sob intervenção do ministério do Trabalho e da polícia e das quais, por isso mesmo, se afastou a imensa maioria dos trabalhadores. E as "eleições sindicais" que anuncia o ministro de Dutra outra coisa não pretendem que tentar legalizar essas juntas governativas de alteadores dos patrimônios dos sindicatos e traidores da classe operária, impedindo, inclusive, que concorram às referidas eleições os elementos mais combativos, mais prestigiados e mais honestos de cada corporação. Assim é que, para impedir qualquer possibilidade de, através da própria farsa de eleições sindicais que demagogicamente anuncia, os trabalhadores reconquistarem suas associações profissionais o ministério do Trabalho exige, antes de tudo, que a lista de candidatos apresentados seja

previamente, aprovada pela polícia, e que vale dizer, pelos patrões. E é com o dinheiro do imposto sindical que o Ministério do Trabalho pretende manter os peléjos saltadores das direções dos sindicatos, que continuarão a funcionar contra os interesses dos trabalhadores, como associações patronais-políciais com a máscara de sindicatos. Associações que, como vimos recentemente no caso dos bancários, se colocam vilmente a serviço dos patrões, fazendo uma campanha aberta e polêmica contra as reivindicações da massa e as comissões por ela democraticamente eleitas para defendê-las.

## NÃO PAGAMENTO DO IMPOSTO OU GREVE

Há uma avalanche de fatos de todos os dias que mostram indubitavelmente a todo trabalhador que pagar o imposto sin-

**Inicia-se, nesta semana, o desconto compulsório do tributo de corrupção — A classe operária deve repeli-lo, lançando-se em lutas vigorosas — A greve como única resposta eficiente aos que pretendem continuar roubando um dia de salários aos trabalhadores**

dical é trair os seus mais profundos interesses. No seio da massa trabalhadora, aliás, já não persiste dúvida sobre o assunto. Todos os trabalhadores sentem que não devem permitir o desconto do tributo infame. Mas é preciso, e agora, urgente, que esta compreensão se

traduza no desencadeamento de lutas práticas e vigorosas, capazes de obrigar os patrões a não descontar um centavo de imposto sindical ou, a se o descontarem, a devolvê-lo imediatamente aos operários. Isto já foi conseguido, através da greve, em anos anteriores, pelos opera-

rios de algumas empresas que souberam se unir, organizar e lutar sem vacilação. É necessário, porém, que este êxito se repita e de modo generalizado e, muito especialmente, nas grandes empresas.

## ORGANIZAR A MASSA PARA A LUTA

Em que reside a base do exito da campanha contra o imposto de corrupção? Fundamentalmente, na unidade e na organização da classe operária. Em cada fábrica, em cada empresa os operários precisam ter organismos que dirijam com audácia e firmeza a luta contra o imposto sindical (comissões de reivindicações, comissões de salários, comissões de defesa, comissões contra o imposto sindical, não importa o nome). Precisam que estes organismos se apoiem solidamente na massa, através das sub-co-

missões nos locais de trabalho — em cada seção da fábrica ou empresa — e comecem a campanha contra o imposto sindical ao levantamento das reivindicações mais imediatas e mais sentidas dos trabalhadores da fábrica, oficina, etc.

Mas, para o desencadeamento de lutas mais vigorosas isto só não basta. É preciso educar rapidamente toda a massa, no próprio processo da luta. Educar a massa através de volantes, boletins, jornais de empresa, jornais murais, pixanetas, conciliando-a à luta contra o imposto dos peléjos e pelas reivindicações. Educá-la através da realização de assembleias nas fábricas, na hora de almoço ou de saída dos trabalhadores. Educar a massa, também, fazendo-a participar cada vez mais intensamente da organização da campanha dentro da empresa, procurando fazer com que todos os trabalhadores assinem memoriais nos patrões exigindo que não seja descontado o imposto sindical e reivindicando melhores salários e condições de trabalho, levando a massa à paralização do trabalho para a entrega do memorial, a greves de advertência, a pequenas lutas, enfim, que a preparem para ações mais energéticas e memoradas se os patrões persistirem no propósito de cumprir as ordens do Ministério do Trabalho para o desconto do tributo anti-operário instituído pela ditadura passada.

# VOZ OPERÁRIA

ANO I — RIO, 18 de Março de 1950 — N. 43

## DOIS MUNDOS

U. R. S. S.

EE. UU.

**I — Entre 1928 e 1940, a renda nacional da União Soviética aumentou mais de 5 vezes. Só durante o primeiro plano quinquenal de após guerra, que teve início em 1946, a renda nacional soviética cresceu mais de um terço**

**II — Todos os anos, o governo da URSS concede Premios Stalin em muitos milhões de rublos, como incentivo ao trabalho em todos os setores, desde os agrícolas, industriais, até os culturais. Os autores de novos inventos importantes recebem premios avultados e suas invenções são logo levadas à prática.**

**I — Entre 1930 e 1938, a renda nacional dos Estados Unidos caiu em cerca de 133 bilhões de dolares em relação ao ano de 1929. Em nove anos o país perdeu uma soma quase 2 vezes maior que a produzida no auge de 1929.**

**II — Nos países capitalistas, sobretudo nos Estados Unidos, os capitalistas vêem nos novos inventos estorvos a seus monopólios. O economista yanque Lynch escreve: «... as patentes são aproveitadas para estrangular as invenções alheias e não como um impulso para o progresso da técnica».**

**A VITÓRIA DOS TRABALHADORES DEPENDE DA ENERGIA DE SUAS LUTAS**

A vitória dos trabalhadores sobre o imposto sindical — que representará uma grande vitória da classe operária sobre os seus inimigos e os que procuram impedir sua unidade e sua livre organização — decorre do unjamento dos próprios trabalhadores. Sua vontade de furo, expressa através de lutas vigorosas e intensas como as que já assinalaram as últimas campanhas pelo abono de Natal, é suficiente para fazer os patrões, a ditadura e os peléjos conhecerem, agora, uma amarga derrota.

O ANO inolvidável de 1917 deixou na história do movimento operário russo e mundial a marca das revoluções; a revolução democrático-burguesa de fevereiro, que derrubou o tzarismo, e a Grande Revolução Socialista de Outubro, que derrocou o poder dos capitalistas e latifundiários e instaurou a ditadura do proletariado.

O movimento, que começou em janeiro de 1917 com uma greve de protesto em memória dos fuzilados pelo tzarismo a 9 de janeiro de 1905, ia crescendo e deu lugar às tempestuosas manifestações de fins de fevereiro, das quais participaram não somente os operários, mas também os soldados e marinheiros. A 27 de fevereiro as tropas de Petrogrado negaram-se a disparar contra os operários passando-se para o lado do povo. O sorte do tzarismo estava decidida. A missão transcendental e histórica de derrubar o tzarismo, à qual mais de uma vez se referiram Marx e Engels e à qual Lênin se referia já na década de 90 do século passado, foi cumprida pelos operários e camponeses dirigidos pelo Partido Bolchevique. Mais de uma geração de revolucionários havia sucumbido na luta contra o tzarismo, este monstro repugnante esmagado pelo povo em fevereiro de 1917.

Correram-se os ferrolhos das prisões e obtiveram liberdade os presos políticos; o Partido Bolchevique saiu da clandestinidade e, pela primeira vez, começou a atuar com uma liberdade que nunca se havia desfrutado na Rússia. A revolução democrático-burguesa se havia realizado, porém todos os problemas mais importantes que se tinham formulado os operários e camponeses, exigiam que o movimento revolucionário seguisse o seu desenvolvimento. Lênin encontrava-se então emigrado na Suíça e o governo provisório burguês e seus aliados — os imperialistas anglo-franceses — faziam o possível para impedir o regresso de Lênin à Rússia.

A 12 de março de 1917 chega a Petrogrado de volta do desterro, o camarada Stalin. Seu regresso tem uma enorme importância. Dedicou-se de corpo e alma à causa



# O camarada STALIN

Por E. YAROSLAVSKI

da Revolução. Sua direção refletiu-se imediatamente na atuação do Comité de Petrogrado e de todo o Partido. Era preciso dar uma solução aos problemas mais agudos e o camarada Stalin encontrava as soluções necessárias.

Antes de tudo, era preciso resolver o PROBLEMA DO PODER, posto que é este o problema principal de toda revolução. O banco imundo dos Romanov tinha sido derrocado. Qual devia ser o novo Poder? Que CLASSE devia apoderar-se dele? Era uma pergunta difícil de responder, tanto mais quanto, em consequência da traição dos social-revolucionários e mencheviques que tinham entregue o Poder à burguesia, se havia estabelecido uma DUALIDADE DE PODERES, quando paralelamente aos Soviets de Deputados Operários e Soldados se formou o Governo Provisório burguês.

Que papel deviam desempenhar os Soviets ante a existência da dualidade de poderes, havendo um Governo provisório? No numero 8, de 14 de março de 1917, aparece na "Pravda" um artigo do camarada Stalin "Sobre os Soviets de Deputados de Operários e Soldados". Ali são formuladas as tarefas imediatas:

"Sustentar os direitos conquistados com o objetivo de abater por completo as forças do passado e impulsionar, junto com as províncias russas, a Revolução da Rússia..."

Er que consiste a força desta Revolução? O camarada Stalin responde:

"... A força da Revolução da Rússia está na aliança dos operários e camponeses, vestidos de uniforme militar".

Os Soviets de Deputados Operários e Soldados constituem os órgãos desta aliança. É necessário fortalecê-los; é necessário estendê-los por todas as partes, vinculando-os entre si, dirigindo-os através de um Soviet Central de Deputados Operários e Soldados, como órgão de Poder revolucionário do povo. Eis aqui em que sentido devem atuar os social-democratas revolucionários". (J. STALIN, "No caminho de Outubro", pags. 1-2, ed. 1950).

O camarada Stalin faz o possível para ajudar o povo a libertar-se das calamidades da guerra imperialista. No numero 12 da "Pravda", de 18 de março de 1917, encontramos outro artigo do camarada Stalin intitulado "Sobre as condições da vitória da Revolução Russa". Fazendo uma análise dos acontecimentos e da situação criada, o camarada Stalin chega à conclusão de que é necessário acabar com a dualidade de poderes, formar um verdadeiro órgão do Poder Revolucionário, órgão "que mobilize todas as forças combativas do povo para esmagar os contra-revolucionários".

"Este órgão — diz o camarada Stalin — só pode ser o Soviet de todo o povo, dos Deputados Operários, Soldados e Camponeses.

Esta é a primeira condição da vitória da Revolução Russa".

Desta maneira o camarada Stalin, já

então defende de fato a consigna de "Todo o Poder aos Soviets".

O problema mais agudo para as massas era naquele momento, o da guerra. No artigo "Sobre a guerra" (PRAVDA, num. 10, de 16 de março de 1917), o camarada Stalin explica que é necessário "arrancar a máscara dos imperialistas mostrando às massas o verdadeiro fundo da guerra atual, o que significa precisamente declarar uma verdadeira guerra à guerra e fazer impossível a guerra atual".

Também o problema nacional era colocado em toda a sua amplitude. Era preciso dar uma solução bolchevique a esta questão que afetava a numerosa nacionalidade na Rússia. E esta solução é dada pelo camarada Stalin no artigo "Sobre a abolição das restrições nacionais" (PRAVDA, num. 17, 25 de março de 1917).

O camarada Stalin indica que é necessário dar forma, em seguida, aos direitos das nacionalidades libertadas do jugo da opressão e consolidar juridicamente estes direitos. Em seu artigo defende as reivindicações bolcheviques no problema nacional, exigindo o direito das nações à autodeterminação, inclusive à independência como Estado.

Também sobre a questão agrária o camarada Stalin defende na PRAVDA uma linha leninista. O mencheviques e social-revolucionários ajudam os latifundiários e capitalistas a conservar as velhas relações no campo; propunham aos camponeses esperar a solução do problema agrário até a reunião da Assembleia Constituinte, ao mesmo tempo que adiam esta reunião indefinidamente.

Num artigo editorial ("Pravda", num. 32, de 14 de abril de 1917) intitulado "A terra para os camponeses", o camarada Stalin explica aos camponeses o engodo que sofrem de parte dos social-revolucionários, mencheviques, kadetes. Referindo-se a estes demagogos, diz:

"Que lhes importa a vida dos camponeses? Que prosperem os latifundiários e está tu bem."

Quanto a nós, nos dirigimos aos camponeses, a todos os pobres do campo de toda

(CONTINUA NA PAG. 11)